

BRASIL-PORTUGAL

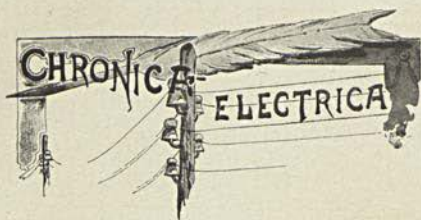
16 DE OUTUBRO DE 1900

N.º 42



DR. JOAQUIM MARTINHO

MINISTRO DA FAZENDA NO BRASIL



A crise financeira e o ministro da Fazenda, do Brasil

A CRISE que a praça do Rio de Janeiro atravessa n'este momento veio collocar o actual ministro da Fazenda n'uma evidencia extraordinaria.

O Dr. Joaquim Murtinho nasceu na cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto-Grosso, em 7 de Dezembro de 1848. Em penosa viagem, de mezes, atravez dos sertões que separam o seu estado natal da cidade do Rio de Janeiro, veio para esta capital, onde cursou os preparatorios nos collegios Köpke e S. Pedro d'Alcantara. O brilho que fizera os estudos secundarios não fez senão augmentar na Escola Central de Engenharia, em que se matriculou aos 16 annos, e na Faculdade de Medicina, que começou a cursar quando ainda se achava no 4.º anno d'aquella Escola.

Primeiro estudante do seu tempo, obteve logo uma cadeira de professor na Escola de Engenharia: ao mesmo tempo que continuava os seus estudos medicos ia dirigindo successivamente, com applauso e admiração de collegas e discipulos, as cadeiras de zoologia, botânica, chimica organica e mineral, agricultura e zootechnica, physica, mineralogia e mathematicas.

A sua defeza de these na Escola de Medicina foi um successo notavel pelas manifestações de saber e, acima de tudo, pela coragem com que, no seio da velha Faculdade rotineira, defendeu o joven doutorando as doutrinas de Hahnemann.

Conservando a sua cadeira de lente da Escola Polytechnica, iniciou o Dr. Murtinho, na chimica civil homoeopathica, a mais brilhante carreira, conquistando consideração e fortuna, que lhe deram uma invejavel independencia.

No meio das luctas acirradas que sustentou na imprensa, em defeza das doutrinas de Hahnemann, contra a medicina, sustentada pela Faculdade alleopathica e contra o proprio imperador, a mais brilhante carreira, conquistando consideração e fortuna, que lhe deram uma invejavel independencia.

Apezar d'isso, quando veio a Republica estava o seu nome na lista triptice que o seu Estado natal elegera para uma vaga no Senado.

Nas primeiras eleições sob o novo regimen foi escolhido por Matto-Grosso para represental o como senador por seis annos. No seio da Constituinte, foi logo escolhido para fazer parte da commissão executiva do partido republicano federal.

As suas victorias como orador parlamentar, fluente, correcto, incisivo, de uma extraordinaria força de argumentação, com manifesto abandono de recursos rhetoricos, puzeram o Dr. Murtinho em tal evidencia, que, quando o Dr. Manuel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica, foi chamado a substituir o Dr. Prudente de Moraes doente, foi o Dr. Murtinho chamado a dirigir a pasta da Industria, Viação e Obras Publicas, por onde correm os serviços que mais careciam de competencia e rijez de animo na realisação de reformas urgentes e radicaes, reclamadas pela situação afflictiva das finanças do Estado.

Do modo como se houve o novo secretario d'Estado, falam bem alto as economias realisadas em todos os ramos da administração publica, a conquista do respeito dos responsaveis e até uma certa popularidade que os despeitados e *supprimidos* facilmente espalham contra os administradores zelosos e independentes.

O notavel relatório apresentado ao Dr. Prudente de Moraes, pouco antes de deixar o Dr. Murtinho a pasta da Industria, as idéas n'elle

contidas, com uma largueza de vistas extraordinaria, a impressão que causou no paiz e fóra d'elle, constituíam um compromisso, que foi aceito pelo actual Presidente Dr. Campos Salles.

Nomeado ministro da Fazenda, não hesitou até hoje o Dr. Murtinho na realisação do plano apresentado, cortando despesas, creando novas fontes de receita, pondo ordem em todos os serviços, cumprindo todos os compromissos e realisando saldos orçamentarios reaes e quantiosos, que vão recollocando o Brasil n'uma invejavel posição de credito e consideração universal.

A crise bancaria actual encontrou na energia do ministro da Fazenda, na promptidão das medidas e nos recursos por elle accumulados, meios de ser notavelmente minorada, sem o pernicioso palliatio da emissão de papel moeda, com que, em situações parallelas, os homens d'Estado costumavam conjurar o perigo.

A confiança com que vão sendo acompanhados os actos do governo ha de crescer dia a dia; e nós, por nossa parte, auguramos que o enorme serviço prestado, n'esta difficilissima immigencia, pelo ministro da Fazenda da Republica Brasileira, ha de ser completo e efficassissimo.

Brasil-Portugal



Pau-Man-Chen

Scena domestica. Lá está o meu cosinheiro a *bater cabeça*, como se diz n'este Macau; lá está elle rezando aos seus deuses protectores. Que lhe preste. Acabou de me roubar nas contas, como bom chinez que é, serenamente aggressivo em tudo ao europeu; e passou a entregar-se a esta outra occupação não menos meritória.

Sendo seus os aposentos inferiores, é alli rei, ou pelo menos mandarim; faz o que quer. Os altares aos deuses anicham-se pelas paredes, aos cantos do sobrado, sobre as mesas; e até junto ao fogão, onde se gusa o meu jantar, se presta culto a supinas divindades. Mysteriosos ritos. São papeis encarnados, contendo cabalisticos dizeres; são figuras de horribes monstros, coloridas pelas tintas mais surprehendentes, nas disposições mais grotescas, despertando quasi o riso, despertando quasi o medo, a quem não vive em graça em tal Olympto. Alli o cosinheiro, em humildes genuflexões de crente, vem depôr suas offertas, minhas offertas, pois sou eu que pago a festa, — offertas de laranjas, de doces, de chá, de porco assado e de outras iguarias. — Alli ardem lumes mysticos; e frequentemente pela noite, como agora, se queimam pivetes, cirios rubros, rezinas e papeis, de tudo emanando um fumo atroz, que invade em torvelino a casa toda, que chega sem respeito ao sitio onde me encontro, e me suffoca. Paciencia *Paciencia*, é o unico codigo de conducta para o aventureiro, que escolheu para exilio um canto exotico, longe, muito longe do torrão onde nasceu, e no qual a civilisação disparatada, a feição propria das gentes com quem lida, hão de fatalmente apresentar-se dominantes.

Os deuses, com quem por assim dizer vivo em contacto, e a cuja sublime protecção, posto que indirectamente, me confio, são muitos um enxame. E' todo o Olympto buddhista e o inteiro mytho primitivo, amalgamados em credences; legiões de espiritos. Naturalmente

te, ha uns mais preferidos, que se invocam no lar com mais piedoso amor; n'este numero, segundo informações recentes que colhi, deve contar-se Pau-Man-Chen; e é a sua historia maravilhosa que me proponho narrar como puder.

O deus Pau-Man-Chen, venerado em todo o immenso imperio, tem uma face branca e tem uma face preta. Na China não ha effectivamente ninguem que não o adore, que não lhe preste no altar domestico o culto merecido; a elle, que tudo sabe e tudo pode, que possui a sciencia do bem e a sciencia do mal, que com um olho contempla os ceus e as grandes coisas puras, e com o outro mira a terra, profunda até aos antros, lobregos dos demonios, adivinha-lhes os maleficos designios. O deus Pau-Man-Chen tem uma face branca e tem outra face preta...

Ha não sei quantos mil annos, morreu não sei aonde uma mulher casada. O marido, não resta duvida, procedeu segundo o ritual do estylo, e mandou depositar o caixão n'um solitario templo. Mal imaginava elle que a defunta seguia grávida no esquivo; e mal imaginava que o menino, que se occultava no seu ventre, ia votado a altos destinos...

Foi por aquella epocha, n'uma mercearia do sitio, que começou sendo notado, com justo sobresalto do dono da quitanda, o caso que vou expôr. Fazia-se sem novidade a venda, dia a dia; mas quando pela manhã se dava balanço ás contas e ao dinheiro, encontrava-se sempre, de mistura com o monte das sapeças, dois d'esses papellitos amarelos com a competente mancha prateada, que são nada menos do que a moeda corrente entre as almas do outro mundo, nas suas transacções. Era prova clarissima de que andava por alli coisa sobrenatural, — bruxaria, visita de phantasmas, ou outro mysterio parecido. — Estudou-se o caso attentamente e com bem justificaveis ancias de terror; observaram-se os freguezes, um por um. Chegou-se por fim á conclusão de que, em tal enigma, andava por certo envolvido aquelle vulto de mulher de maneiras suspeitosas, trazendo uma creança no regaço, e chegando-se todas as noites ao balcão para comprar um bolo, que offerecia ao pequerrucho. Aos cobres, que largava das mãos lívidas, cadavericas, não havia nada que dizer-se; eram excellentes; mas quem ignora que de noite todos os bruxedos são possíveis, e é a luz franca do dia que seguidamente os desmascara?... O patrão (os tendeiros do mundo inteiro, e desde seculos sem conto, são homens de raro engenho), o patrão, certa noite, conseguiu sem ser sentido atar um longo fio á ponta da cabala da freguezia; e quando ella se ausentou pôz-se a largar o fio, á medida dos seus passos. No dia seguinte, facilmente o finório percorreu a linha do trajeto da mysteriosa caminha; e foi assim esbarrar, no termo do passeio, com o caixão da defunta de que atraz se fez menção. Do caso, sem detenças, correu a dar parte ao viuvo, de quem era conhecido.

Acercam-se o viuvo e um bando de curiosos do esquivo, e

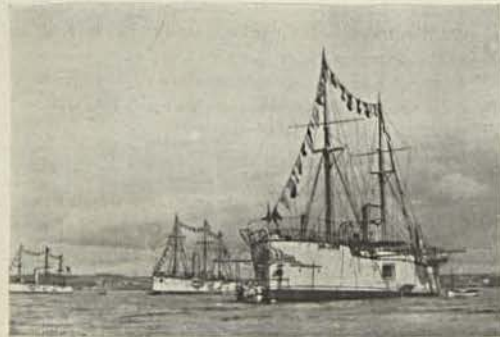
abrem-n'o ao pasmo de todos. Scena estranha! Sobre os farrapos descoloridos, humidos, fetidos, pasto de vermes, — quem já, dos que me lêem, pôs os olhos no espectáculo d'uma tumba escancarada? — lá está estendida a esposa e lá está um menino. Vivo? sim. Viva? viva parece, d'uma existencia sobrenatural embora; mas como ninguem d'ella cuidasse, alli ficou jazendo para sempre. As attensões, os carinhos, convergem para o menino; o pae estende-lhe os braços, arranca o á desolação d'aquelle leito, chama-o á vida, á sociedade, ao mundo.

A lenda popular completa esta curiosa historia pela maneira que vae vêr-se. A defunta alli amortalhada, alli estendida sobre as tabuas, foi mãe, não sei porque milagre — não se discutem milagres. — O resto explica-se melhor: o mysterio psychico da maternidade, isso que nas mães se patentea como uma força immensa, sem limites no affecto, sem barreiras nos zelos, capaz de todos os arrojos, pôde aninhar-se n'aquelle corpo inerte e imprimir vontade áquelle feixe de ossos. Aos primeiros vagidos da creança, o cadaver pôz-se a contemplar os proprios seios murchos, pendentes, vazios de seiva, ruídos pelos bichos. O cadaver moveu-se então, galvanisado pelo amor — qualquer cadaver de mãe, n'aquellas condições faria o mesmo; — começou a dar pontapés no impossivel; partiu a murros as paredes do seu carcere; e apertando de encontro aos ossos o filho, e emburilhando-se discretamente na mortalha, foi a correr comprar um bolo á venda proxima. A creança assim foi medrando, passando os dias n'aquelle estranho berço. Foi por isso que ficou com uma face branca, a que voltava para a luz e para o céu, e com uma face preta, a que pojava na sombra, de encontro á terra negra. De então lhe veio o duplo condão de conhecer o bem e de conhecer o mal, de vêr com um olho os deuses e com um olho os demonios. Pelo correr dos annos, foi mandá-los, mandarim de modestos logarejos, pois lhe sobrava asco pelas riquezas, pelo fausto e pelos altos cargos. Os nobres senhores, o proprio imperador, que muito o honrava, tremiam do seu juizo. Lia nas consciencias e lia nos destinos. Distingua na turba os humildes, os bons, os opprimidos; e tambem os impostores, os verdugos, os infames. Premiava as virtudes, azorragava os vícios. Os desmandos da corte, a rapina dos ministros, os mexericos das concubinas, foram por elle desmascarados e punidos. Assim viveu por longos tempos este grotesco e sublime figurão; assim passou por todo o imperio, para gloria da China e para consolação dos offendidos. O povo pedia de parte os labores e vinha prostrar-se em saudações á borda das estradas, ao vê-lo atravessar cidades e campinas, galgar os montes e descer os vales, sempre incansavel, seguindo a largos passos como se fosse um procurador atarefado com demandas. Fluctuava-lhe ao vento a longa cabala esfarrapada, suja de lama e de poeira dos caminhos; a mão adunca brandia um baculo nodoso; as pupilas chammejavam iracundas; o corpo ossudo definia-se, na magestade façanhuda dos gestos arrogantes, nos compridos bigodes de asiatico pendentes como franjas, na barba aberta em leque chegando-lhe á barriga e na disformidade do rosto pintado a duas cores, branca uma face e outra face preta. Um bello dia, safou-se d'esto mundo; mas lá anda no outro, certamente, espreitando cá para baixo e não largando de mão o seu fadario.

Macau.

WENCESLAU DE MORAES.

Uma divisão naval portuguesa em Cascaes



O couraçado Vasco da Gama, navio chefe da esquadra

Amélia, ao mesmo tempo que se transformava o arsenal, habilitando-o não só a executar todas as reparações, como a emprender pela primeira vez no nosso país as construções metálicas e as de máquinas de vapor. Oxalá que este impulso não afrouxe, e que se continue no caminho enclaudado tão auspiciosamente, porque a regeneração da marinha tem de ser lenta por mais de um motivo, e não pode portanto ser obra de um só governo, senão de muitos. Essa regeneração compreende não só o material mas também o complexo pessoal que deve guarnecer os navios.



A corveta americana Lancaster, navio escola que visitou o Tejo

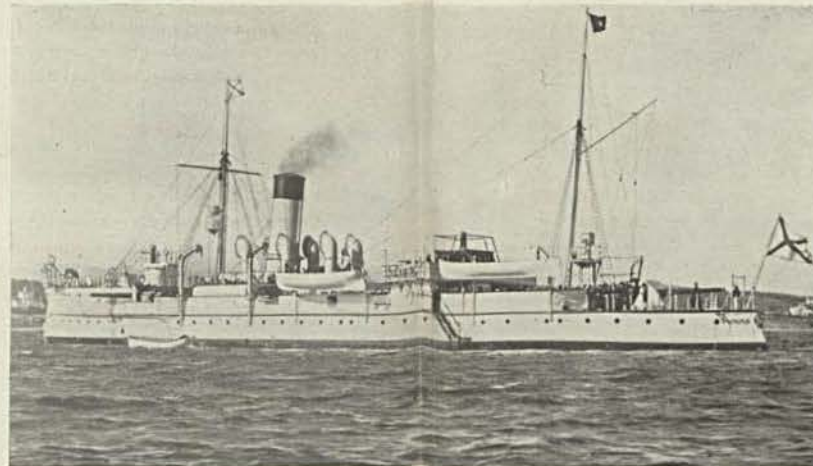
bordam as margens do Tejo, de Belem a Oeiras, e de Cacilhas a Trafaria muita gente também corresse a victoriar os navios portugueses, que serenamente e em excelente ordem como se fossem navios de uma marinha de primeira ordem, deslizavam rio abaixo em direcção á barra. Percebia-se em todos viva satisfação, era communicativo o contentamento, por se ver a bandeira das quas tremulando em navios de mais alto bordo, e quando aquellos navios manobravam, sem a menor hesitação, ao signal do seu chefe, conservando com inextinguível precisão as devidas distancias, o entusiasmo rompia em vivas, em palmas,



A esquadra fundeada na bahia de Cascaes

A MARINHA portuguesa que tanto concorreu para o engrandecimento da nação, a marinha que conta tantas paginas gloriosas na sua historia, está ha muito decadente. As esquadras de Portugal desappareceram dos mares em que outrora dominaram, e raramente se encontra hoje um navio onde tremule a flamula bicolor. Os esforços que para regenerar a marinha, fizeram Sá da Bandeira, Mendes Leal e Andrade Corvo, talvez porque não tiveram seguimento não conseguiram levantar a; e, quando muito, os navios que aquellos ministros fizeram construir, vieram apenas substituir outros navios que o tempo e a incuria haviam successivamente condemnado.

Ha cerca de quatro annos, porem, sob a iniciativa do illustre ministro Jacintho Candido, começou um novo periodo de animação para a marinha de guerra com a construção dos cruzadores *D. Carlos I.*, *S. Gabriel*, *S. Rafael* e *Rainha D.*



O couraçado russo Khrabry, na occasião da visita dos soberanos portuguezes

Aproveitando a presença dos tres cruzadores, determinou o sr. ministro da marinha, que uma parte da divisão de reserva, sob o commando superior do seu chefe, o distincto capitão de mar e guerra Augusto de Castilho, estivesse em Cascaes no dia 28 de setembro afim de ali saudar El-Rei e a Rainha, pelo seu anniversario natalicio, que por coincidência, cae no mesmo dia.

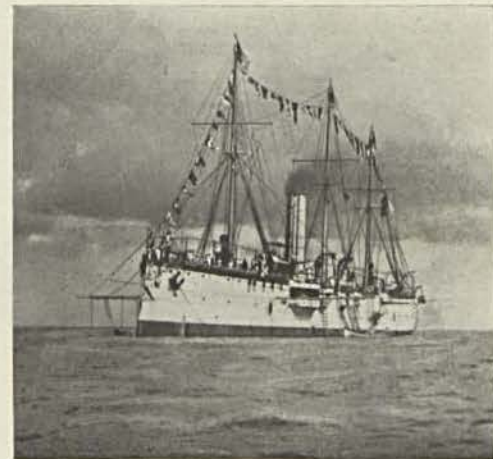
Não sendo vulgar ver largar do Tejo uma força naval portugueza, não é de admirar que os pontos elevados da cidade se cobrissem de povo para ver partir a divisão, e que nas praias que em palmas, em acclamações de todo o genero. E' que o povo portuguez, e ainda um povo de marinheiros. O principe de Joinville, se tivesse presenciado os movimentos da divisão portugueza, repetiria de certo e com mais razão agora, o que disse ha já bastantes

annos, ao ver um exercicio de fogo na Trafaria; «quem possui elementos de tal ordem pode ter a primeira marinha do mundo».

O modo porque a divisão naval navegou, a maneira porque fundeou em Cascaes e largou d'aquella bahia, no dia 29, e veio retomar as antigas amarrações, faz, por igual, honra ao chefe e aos commandantes; mostra que não estão completamente obliteradas as antigas tradições e que os officiaes portuguezes são dignos successores do Marquez de Niza, de Quintella e do Barão de Lasarim.

Quando a divisão chegou a Cascaes, desembarcavam Suas Magestades do cruzador russo *Khrabry* que ali estava fundeado. Os navios empavezados destacaram-se então nitidamente no fundo azulado, onde se enxergava n'uma

tinta suave, toda a terra que vae terminar no Cabo Espichel. As salvas da artilheria: os vivas da marinhagem; as continências que faziam os numerosos barquinhos que circulavam na bahia, os barcos dos pescadores, com as suas velas como azas de gai-vola, torna-vam esta scena maritima verdadeiramente encantadora. Compunha-se a divisão naval, do



Um dos novos cruzadores: O S. Rafael

couraçado *Vasco da Gama*, navio chefe do commando do capitão de mar e guerra Augusto de Castilho; do cruzador *D. Carlos I.*, commandado pelo capitão de mar e guerra Luiz de Moraes e Sousa; dos cruzadores *S. Gabriel* e *S. Rafael*, respectivamente commandados pelos capitães de fragata Manuel de Azevedo Gomes e Antonio de Azeredo e Vasconcellos, da canhoneira *Mandovi*, commandada pelo 1.º tenente Jayme Leotte do Rego e dos dois torpedeiros n.º 1 e 2 commandados pelos 1.ºs tenentes Lima e Caçador.

O *Vasco da Gama* é um antigo mas excellent navio, que modernizado pode prestar optimo serviço, durante vinte annos ainda, pois ficará com maior raio de acção e quicá,

maior marcha. Este navio conserva o seu primitivo armamento composto de canhões Krup, de 26 e

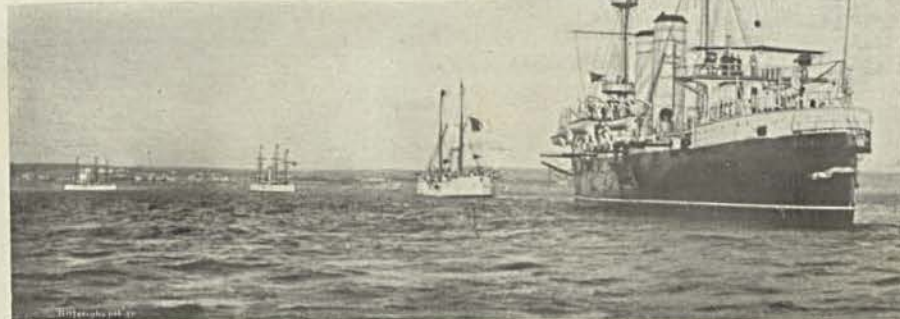
15 centímetros. O *D. Carlos I.*, é um cruzador protegido de 2.ª classe, de 4.500 toneladas, de grande força e velocidade. Na sua classe é considerado navio typo. E' armado com 4 canhões de 15 centímetros, 8 de 12 centímetros, 16 de 47 millímetros, 2 de 37 todos de tiro rapido, além de metralhadoras e tubos de lançamento de torpedos.

Os dois cruzadores *S. Gabriel* e *S. Rafael*, são cruzadores de 1800 toneladas, proprios para o serviço das estações. O seu armamento compõe-se de 2 canhões de 15 centímetros, 4 de 12 centímetros, 8 de 47 millímetros, 2 de 37. Todos de tiro rapido, e um tubo para lançamento de torpedos.

A canhoneira *Mandovi*, é um elegante naviosinho de 462 toneladas, armado, com 2 canhões de 65 millímetros e 2 de 87 tiro rapido. Esta canhoneira servia de aviso.

A divisão saiu do Tejo em linha de fila, sendo os primeiros navios os cruzadores *S. Gabriel* e *S. Rafael*, seguindo-se-lhes o *Vasco da Gama* e na pópa o *D. Carlos I.* A canhoneira *Mandovi*, navegava na altura de estibordo do navio chefe, os dois torpedeiros á terra da linha dos grandes navios.

Pedro Diniz



S. Rafael

S. Gabriel

A esquadra navegando para Cascaes

Vasco da Gama

D. Carlos



H! minhas tranças amadas,
Cujas ondas revoltadas
Têm as essencias da flôr...
Oh! tranças que eu tanto adôro!
Loiras tranças que eu namôro!
Oh! tranças do meu amor!



UANTA vez as minhas queixas
Não irão n'essas madeixas
Colher um sonho feliz...
E quando, amor, as desatas,
Eu penso nas cataratas
Do meu frondoso paiz!



OIS as cobras impacientes,
E as indomaveis serpentes
Que vão sorver o excitante
Perfume que gira, em ondas,
Nas claras fontes redondas,
Do seio da minha amante!



ARDENTE Sol de verão,
Não é tão doirado, ai! não!
Nem tantos brilhos produz,
Como esses lindos novêllos,
Como esses loiros cabêllos,
Com que te vestes de luz!



UANDO o Sol, de luz thesoiro,
Embrulha em vestidos d'oiro,
A madrugada tão bella,
Os meus labios vão beijar
A madrugada, sem par,
Que brilha nas tranças d'ella!



UGMENTE a luz dos meus olhos,
Vendo o teu corpo entre os fólhos
D'esse manto de rainha,
Oh! amor dos meus amôres!
Oh! branca gemea das flôres!
Oh! vida da vida minha!



ELIZ do noivo que um dia
Estremecer de alegria
Nos teus cabellos, oh! flôr!
Indo pousar, commovido,
Um casto beijo escondido
Entre lagrimas d'amor!



s ondas fujam do mar,
E as nuvens, a navegar
No ceu d'anil e de rosas,
Quando essas tranças, de leve,
Sobre os teus hombros de neve
Deslisarem gloriosas!



o meu coração dormindo
Ao sol radioso e lindo,
Que sai de cada novêllo,
Estremece deslumbrado,
Oh! cabelo bem-amado!
Oh! bem-amado cabelo!

AS PRAIAS

Trafaria e Caparica



- 1 — Os tres directores do Club dos Banhistas da Trafaria.
- 2 — O banheiro Manuel Martins que salvou ha dias um banhista.
- 3 — Antonio da Rocha, por alcunha o *Hersent* da Trafaria.
- 4 — Um grupo de creanças na praia.
- 5 — A casa do monge na Costa de Caparica.
- 6 — Na matta da Trafaria.
- 7 — Ao pé das barracas, na praia da Trafaria.
- 8 — Na estrada para a Costa.
- 9 — Uma cubata na Costa de Caparica.
- 10 — As novas casas de Caparica.
- 11 — Os pescadores a arranjarem a rede.
- 12 — Um pescador apanhado por uma onda.
- 13 — Os pescadores puchando para terra um saveiro.

ANTONIO NOBRE



Morreu Antonio Nobre.

Calculei que o seu adormecer seria sereno e sem vascas, que esse orgulhoso entraria na morte, olhando Deus face a face.

As doenças d'alma e a doença do corpo — a tísica que marinava ainda mais o seu rosto pallido, as nevroses e os delírios, que ainda mais aguçavam a sua sensibilidade finíssima, em que qualquer tocar que não fosse com o velludo das rosas abria uma chaga — tudo isso tinha tornado para Antonio Nobre difficil e angulosa a Vida, que elle só amava vista pela janella da Saudade.

O seu extranho egoismo, o mais formidavel que mente de psychologo tem considerado, encerrando-o num estreito circulo fizera-o cultivar amorosamente o vasto jardim de torturas como que nascera essa Alma, que sempre foi candida e infantil, porque nunca viu senão o imaginario mundo, que o Poeta descreve, nunca contornou os vulcões da Dór Humana, nunca se debruçou sobre uma desgraça alheia para a consolar ou descrever.

Para Antonio Nobre a vida d'amor reduziu-se á sua familia e a alguns raros amigos; as dores que soffria, as torturas que espontaneamente nasciam na sua Alma, fecharam os seus olhos ao Mundo e não cantou nunca senão as proprias dores.

Na tortura alheia não viu senão a representação da sua propria tortura. Na infancia, enquanto foi feliz e a doença; ainda em germen, não abria essas tenebrosas covas, onde mais tarde se engolphou o grande Poeta, viu azues aspectos da Natureza, cores e sons que o impressionaram. Mais tarde, quando teve a necessidade de formular em verso os seus sentimentos, nada mais fez do que desenterrar

... do Val do Passado
As suas memorias,

como elle diz na poesia *Antonio*, que é um dos trabalhos poeticos de mais subida valia da litteratura moderna.

Toda a obra de Antonio Nobre é, ou uma visão do seu passado feliz, visão que elle cõa pelo veu da sua tristeza ingenua, ou um queixume de dores moraes, não produzidas pelo embate rude dos homens e dos acontecimentos, mas que, tenebrosamente, ás vezes em laivos de sangue, floresceram na sua Alma.

Com taes raizes, adubada com taes amarguras — bem diz Oliveira Martins a proposito de Anthero, com quem se pode cotejar Antonio Nobre, que as mais cruciantes dores são as imaginarias — a obra do Poeta não podia ser senão o canto amargo e triste, um livro em manchas negras, algumas vezes macabras.

Razão tem elle, para, na 2.^a edição do *Si* escrever no introito, como

aviso aos que teriam a curiosidade de sondar essa Alma extranha e torturada:

Mas tende cautella não vos faça mal,
Que é o livro mais triste que ha em Portugal.

E tinha razão o Poeta, porque o seu livro é a Historia da tristeza, d'uma immensa tristeza vaga e inconsolavel, que não tem outra esperança, que não seja a Morte:

«O Dór! ó Dór! ó Dór! Calla, ó Job, os teus ais
Que os tem maiores este filho de seus paes!
O Christo! calla os ais na tua ignea garganta,
O Christo, que outra Dór mais alto se aleanta!
Meu pobre coração toda a noite gemia
Como n'um hospital ...

Entrae na enfermaria!

Quantos males, Senhor! Que Hospital! Quantas doenças!»

E d'esta vida amargurada, d'esta vida em sobresaltos, em epilepsias de Dóres, em que o coração, ás upas, forma o arco-histerico, nasce do Poeta, não esse Amor extranho d'Anthero, pela Morte

«Formosa Beatriz de mão gelada,
Mas unica Beatriz consoladora.»

não o satânico desejo de Beandelaire, mas uma grande indifferença pela morte, sem fallar d'ella, como d'alguém que muito se conhece, que se não teme, nem deseja muito, cuja companhia, porém, não deverá ser desagradavel. Ah! estão as poesias *Ballada do Caixão* e a que fechava a 1.^a edição do *Si* e que na 2.^a é a ultima parte dos *Males d'Anto*, tragica nomenclatura de doenças, de desesperos, raivas, saudades, acabando pela recolhida paz do *Hotel da Coca*, pois que não ha hospedagem como a dos coveiros.

Por isso comecei por dizer que calculava ter sido sem vascas, serena, a morte do grande Poeta, porque apesar da ternura que elle tinha pelas coisas infinitamente frageis, pelas velhinhas e pelas creanças, e por algumas pessoas amigas, que tentaram adoçar-lhe a Via Dolorosa que foi para elle a Vida, o certo é que a morte não o aterrorisava e escolhia mesmo de preferencia passeios ao *Pis*, em Coimbra, aonde mais d'uma vez o acompanhei.

Parece-me ter dito o que era fundamentalmente Antonio Nobre. É assim que elle passará ao Futuro, envolvido na lenda que ha muito se tece sobre a sua figura de Poeta.

Visto na intimidade Antonio Nobre era a mesma pessoa que adinvinhavamos nos seus versos.

Longo, magro, tão pallido que lhe chamavamos o *pallido Anto*, as feições afiladas, a bocca de labios finos, contrahida a um canto, os grandes olhos escuros e tristes, tal n'ol-o apresenta um retrato de Colubano, de 1898, e tal era o grande Poeta.

Anedoctas, não as contarei.

O Poeta que se não deixa conhecer pelas suas produções litterarias, não sendo um sincero e não possuindo intensidade, não pôde ser um bom Poeta.

Ora Antonio Nobre foi um altissimo Poeta, e foi, sobretudo, d'uma maneira completa e intensa um sincero.

Nem um tamanho orgulhoso, que se julgava um novo Midas, procuraria outros assumptos, que os que intimamente se ligavam com elle, nem se interessaria por uma imagem, por um verso, que não fosse absolutamente seu.

Não fallarei aqui da influencia exercida pelo seu livro sobre toda a litteratura moderna, nas invejas que levantou quando publicou o *Si* e o grito d'alarme que a mediocridade soltou contra esse illustre escriptor, que subia muito alto.

O seu logar é incontestavelmente primacial entre os Poetas portuguezes actuaes.

Com o andar dos tempos, quando as sympathias pessoas e as injustificadas antipathias cedderem o passo á critica sã e imparcial, esta minha affirmativa, que já é apoiada por muitos, será uma banalidade, sem deixar de ser uma verdade.

HENRIQUE DE VASCONCELLOS

MANOBRAS DO OUTOMNO

Como complemento da instrução annual das tropas da guarnição de Lisboa, realisaram-se, nos dias 20, 21 e 22 de setembro, exercicios de dupla acção, entre duas brigadas mixtas, nos terrenos limitados ao norte pelas alturas de Mafra, a leste e a sul pelas linhas ferreas de Torres Vedras e de Cintra, e a oeste pela ribeira da Gargazada e estrada da Granja do Marquês a Cintra.

Os exercicios foram aproveitados para darem as provas de aptidão, para poderem ascender a generaes, cinco coroneis, todos *peçosos* conhecidos, o que veio accrescentar, para muitos, aos attractivos de assistir ao



El rei, a Rainha e o Principe Real com a sua comitiva

emocionante espectáculo das manobras militares, de que, em geral, o publico, civil e militar, é tão *guêso*, permita-se nos a expressão, o desejo de ver os futuros generaes a frente das tropas e de lhes dar uma prova de sympathia e consideração.

As operações executadas basearam-se na hypothese no thema geral, de que um corpo de exercito do partido Norte, chegou a Torres Vedras, na intenção de marchar sobre Lisboa pela zona do litoral, em quanto outras forças ameaçavam a capital seguindo o valle do Tejo.

O commandante do corpo do exercito destaca uma brigada mixta para Mafra, para lhe cobrir o flanco direito, com ordem de atacar o inimigo, se as forças de que dispõe o permittirem.



Recepção do ordens

Da execução d'estas ordens derivou o combate do dia 20, no valle de Chelleiros, sendo a brigada N. commandada pelo coronel sr. Moraes Sarmento, que succedeu na pasta de guerra ao sr. general Pimentel Pinto, na anterior situação regeneradora, vantajosamente reputado como parlamentar e escriptor militar, sendo reconhecidos e proclamados, pelos proprios homens de lei, os seus profundos conhecimentos de legislação e jurisprudencia militar, e a brigada S. commandada pelo coronel sr. Vieira, do regimento de caçadores e El Rei, um typo perfeito de *troupier*, intelligente, activo, tendo por unica preocupação o bem estar e o desenvolvimento da instrução dos seus subordinados.

A brigada N., em obediencia ao thema particular que lhe foi dado, tentou um ataque de frente á posição de Chelleiros com dois batalhões de infantaria, que se desenvolveram d'um e d'outro lado da estrada real, e com as restantes forças d'esta arma tentou executar um movimento envolvente, por leste, pelo canal de Pera Parda, seguindo em duas columnas, uma pela Matta Grande e Matta Pequena e a outra pelo Casal do Rio aos Fenedos.



O coronel distinguishedo Vieira Pimentel e os seus ajudantes

A infantaria tomou posição no

alto dos Cartachos, a oeste da estrada real, posição excellente, que lhe permittia preparar e apoiar os dois ataques.

O commandante do partido sul, collocou uma bateria no alto a oeste da estrada real e outra no alto da Arrebancas, e com a infantaria guardou, successivamente, as encostas da ribeira de Chelleiros, desde o lacete da estrada real, junto a um moinho, até ás encostas a oeste do Alto de Augos.

Com uma força de sapadores mineiros occupou uma casa, posta em estado de defesa, que enfiava a ponte de Chelleiros.

O thema prefallava que a brigada N. batesse em retirada, por não poder forçar as posições do adversario, o que se executou, retirando a infantaria em escalões, que se protegiam mutuamente.

Esquecia-nos dar conta do começo da lucta, que se travou entre as duas cavallarias, sendo a do N. apoiada por um batalhão de infantaria que seguindo, sem mochilas, por um difficil atalho de montanhas, chegou ao valle de Chelleiros ao mesmo tempo que a cavallaria do seu partido.

A cavallaria do Sul, segundo o programma, deveria sustentar-se por algum tempo em Chelleiros, que tinha de defender fazendo uso das armas de fogo, o que, na verdade, poderia executar com certa vantagem, em vista da configuração da aldeia; este episodio ou não se deu ou passou despercebido para a maioria dos espectadores.

As formidaveis posições das duas margens da ribeira de Chelleiros são do tal ordem, que o primeiro de dois adversarios que occupar qualquer d'ellas pode ter a certeza de embargar o passo a forças importantes do contrario; o unico recurso é tornal-se a montante, como nos exercicios se suppe, pelo avanço de forças que attingindo a Malveira continuam a marchar na direcção de Lisboa.

Terminado o exercicio assumiu o commando da brigada N. o coronel de artilheria sr. Rodrigues da Costa, o brilhante redactor da antiga *Revolution de Setembro* que tão em evidencia esteve, como presidente da commissão dos festejos do centenário de Camões, e cujo espirito incitillante e ligeiramente acerado é bem conhecido de todos que tem o prazer de se poder deliciar com a sua conversação; da brigada S. tomou o commando o coronel do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, sr. Nolasco Pimentel, official disciplinador e illustrado, que tem deixado bom nome de si em todos os serviços de que tem sido incumbido, e que goza de particulares sympathias em Coimbra, onde residia muitos annos como commandante do batalhão da guarda fiscal.

A brigada dos *canhões* de 20 para 21, em Pêro Pinheiro e Montelavar, cobrindo-se com pontos avançados de cavallaria na linha de alturas da margem esquerda da ribeira de Chelleiros, e piquetes do inimigo.

A brigada N. retirou para Mafra. De noite foi communicado á brigada S. que a Malveira fora occupada, ficando assim ameaçada no seu flanco direito. O commando superior ordenou-lhe que cortasse as pontes de Chelleiros, ficando vigiada pela cavallaria e retirasse para a posição de Cortegaça—Palmeiros, onde deveria conter o inimigo; informava tambem, que forças de defesa, marchavam, no seu flanco direito, para Sabugo e Almagar.

A brigada N. tendo recebido um reforço de cavallaria (*hypothetic*) e sido avisada dos acontecimentos já mencionados, recebeu ordem para retomar a offensiva, continuando a proteger o flanco direito do corpo de exercito a que pertencia.

A brigada N., por se em marcha na madrugada de 21, a cavallaria e 1 batalhão de infantaria da guarda avançada passaram a vau a ribeira de Chelleiros, e repelleram as patrulhas de cavallaria adversa das alturas da margem esquerda, uma bateria tomou posição num alto a leste da estrada, e, sob a protecção d'estas forças, a engenharia estabeleceu uma ponte de cavalotes sobre a ribeira, visto appor-se difficil e demorada a reparação da ponte de alvenaria da estrada, e terminado o lançamento da ponte, e preparação das competentes rampas de accesso, a brigada proseguiu na marcha, passando todo o corpo principal da columna sobre a ponte lançada pela engenharia.

fanteria na linha—moinhos do Barregocho, planalto de Montelavar e moinhos da Macieira.

A brigada N. retirou para Mafra. De noite foi communicado á brigada S. que a Malveira fora occupada, ficando assim ameaçada no seu flanco direito. O commando superior ordenou-lhe que cortasse as pontes de Chelleiros, ficando vigiada pela cavallaria e retirasse para a posição de Cortegaça—Palmeiros, onde deveria conter o inimigo; informava tambem, que forças de defesa, marchavam, no seu flanco direito, para Sabugo e Almagar.

A brigada N. tendo recebido um reforço de cavallaria (*hypothetic*) e sido avisada dos acontecimentos já mencionados, recebeu ordem para retomar a offensiva, continuando a proteger o flanco direito do corpo de exercito a que pertencia.

A brigada N., por se em marcha na madrugada de 21, a cavallaria e 1 batalhão de infantaria da guarda avançada passaram a vau a ribeira de Chelleiros, e repelleram as patrulhas de cavallaria adversa das alturas da margem esquerda, uma bateria tomou posição num alto a leste da estrada, e, sob a protecção d'estas forças, a engenharia estabeleceu uma ponte de cavalotes sobre a ribeira, visto appor-se difficil e demorada a reparação da ponte de alvenaria da estrada, e terminado o lançamento da ponte, e preparação das competentes rampas de accesso, a brigada proseguiu na marcha, passando todo o corpo principal da columna sobre a ponte lançada pela engenharia.



Em revista

A brigada S. guarneceu a posição defensiva, que lhe foi indicada, da seguinte forma: o grupo de baterias meteu em combate n'um alto a leste da Cortegaça; com uma parte de infantaria guarneceu a linha que tem por pontos extremos Palmeiros, e Logar de Baixo, o resto da infantaria postou-se, em reserva, ao sul d'um olival, no flanco direito; a cavallaria retirou deante da contraria, mantendo o contacto, e veio posar-se no flanco esquerdo, vigiando o terreno até a Granja do Marquez.

A guarda avançada da brigada N. logo que desembocou de Pero Pinheiro, desenvolveu em combate, com a divisão na estrada para Cintra. A bateria de artilheria foi tomar posição no alto do moinho da Boa Vista (do Vento na carta rectificada); a outra bateria, com um suporte de cavallaria, entrou em combate no sudoeste de A da Paço.

O resto da infantaria ficou a disposição do commandante da brigada, ao norte de Pero Pinheiro.

A infantaria de brigada N. empenhada em combate, avança até a linha Merleira Paço sendo reforçada, na direita, por um outro batalhão; o 2.º batalhão d'este regimento, dirige-se para Merleira, no flanco esquerdo.

A bateria deve avançar da Boa Vista para o alto da Merleira, para preparar o ataque decisivo.

Passa-se em seguida a este ataque, na direcção do moinho dos Palmeiros, executado por 2 batalhões em primeira linha e 1 batalhão em segunda, em escalão, no flanco esquerdo, avançando o resto da infantaria até a estrada que passa nos Casas do S. Miguel; a bateria que estava próxima de A da Paço, segundo o desenvolvimento do exercicio, devia avançar para o Moinho da Rita, mas, na verdade, fez alto junto ao aqueducto que conduz as aguas de Merleira para a quinta da Granja do Marquez.

A brigada S. nas diferentes phases, reforçou, successivamente, a linha de defesa de infantaria, até ao alto dos Pinheiros dos Palmeiros, e com 2 batalhões da reserva, seguindo no leste do dito alto, procurou executar um contra-ataque sobre o flanco do ataque principal tentado pela brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

A brigada S. fez um lanceio em direcção ao campo de batalha, mas não chegou a fazer contacto com a brigada N.

Após o lanceio, a brigada S. retirou-se para o flanco esquerdo, mantendo o contacto com a brigada N.

ta Cruz, norte do Casal do Coutinho, Casal de Barrosa, Casal do B. jouco.

A brigada N. bivacou nos terrenos entre Pero Pinheiro e Merleira, com postos avançados, (suppostos) na linha Cortegaça-Palmeiros.

Na manhã de 22 o partido N. occupou, com a infantaria, uma posição defensiva desde Coutinho Alfonso, pelas alturas da Cortegaça e Palmeiros até ao Casal de Quintellas, tempo posto em estado de defesa a aldeia de Coutinho Alfonso; o grupo de baterias meteu em combate no alto da Cortegaça. Em cada um dos flancos da posição postou-se um esquadro de cavallaria.

A brigada S. decide atacar o inimigo, procurando envolver-lhe o flanco direito.

A acção iniciou-se por um ataque demonstrativo, ameaçando toda a frente de posição, de Coutinho Alfonso até Palmeiros, executado por 3 batalhões; em segunda linha havia 1 batalhão em cada um dos flancos, e 1 batalhão em reserva no flanco esquerdo; a maior parte da cavallaria ficou n'este flanco.

Em seguida os dois batalhões do flanco esquerdo executaram o ataque principal, procurando envolver o flanco direito do adversario (Coutinho Alfonso), sendo este movimento apoiado pelas forças empenhadas no combate demonstrativo, que ganharam terreno, avançando de posição em posição; a cavallaria acompanhou o ataque no flanco exterior.

Na direita, o batalhão de 2.ª linha, coa ajuda dos batalhões da 1.ª linha, ataca o flanco esquerdo do adversario, mas é detido por um contra-ataque executado por forças de infantaria do partido N. que são repellido.

A brigada N. inicia a retirada. N'este momento o general director faz terminar o exercicio, começando a reunir-se as tropas, para se dirigirem para o campo em que deve ter lugar a revista.

Simplex amador, com uma certa queda para os assumptos militares, sem conhecimentos ou auctoridade, absteve-nos por completo de fazer qualquer critica dos ultimos exercicios, e devemos confessar que mesmo que tivéssemos a insignia honra de ser um abalizado militar,

verado nos multiplices ramos da sciencia da guerra, nada escreveriamos, pois, na nossa opinião, tão útil e indispensável é a critica desapassionada e correcta, feita pelos chefes competentes, tendo exclusivamente em mira instruir os seus subordinados, como nocivas são as apreciações de casos concretos feitas pela imprensa que, dada a nossa impressionabilidade do meridional, redunda quasi sempre em polemicas azedas com que nem homens nem instituições lucram.

E' inutil dizer que durante os exercicios se cometeram erros, houve inverosimilhanças e se manifestaram deficiencias, mas é grato reconhecer que os nossos soldados revelaram, mais uma vez, as suas excellentes qualidades de resistencia, docilidade e obediencia, podendo com orgulho afirmar-se que dos nossos homens se podem fazer soldados que rivalisem com os melhores do mundo; é uma questão de boa vontade, que não falta, e de muito dinheiro, de que infelizmente carecemos quasi por completo. Um bom exercito moderno, é um instrumento perfeito, mas muito caro.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.

Que da parte de todos os officiaes e graduados se manifestou o desejo de bem cumprir e de se instruirem é ocoo dizel-o, todos os que presenciaram as manobras dão d'isso testemunho.



Um combate de viverra



Serviço telegraphico



Serviço telegraphico



O Heliographo



A artilheria

A brigada S. bivacou de 21 para 22 entre Algueirão e Pechegaea, coberta por postos avançados dos estabelecidos na linha—Alto da Piedade, San-



Uma emboscada de cavallaria

A parada de revista realizou-se n'um terreno plano, a leste da estrada da Granja do Marquez a Algueirão.

As tropas, com os seus trens de combate, formaram em duas linhas, frente ao sul, em primeira linha a brigada S., sob o comando do sr. general Pinheiro, em segunda a brigada N., sob as ordens do sr. general Brito.

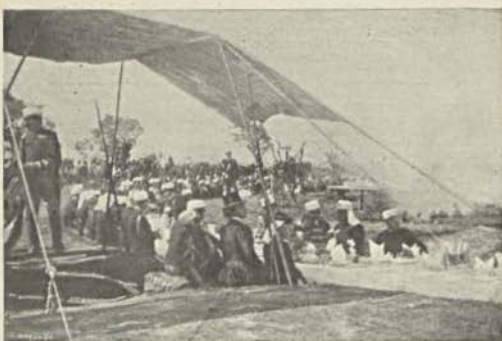
Em cada linha formou na direita a infantaria em linha de columnas contíguas de batalhão, seguindo-se a força de engenharia em linha, o grupo de artilheria, em columna de baterias, e o grupo de cavallaria em columna de esquadrões, e finalmente, na esquerda, em linha, a pequena secção da ambulancia divisionaria.

As forças em parada eram commandadas pelo director dos exercicios, sr. general Lencastre de Menezes.

Formadas as tropas, El-Rei, com S. M. a Rainha e o Principe Real, dirigiu-se para o campo da revista, precedido, como é de uso, por officiaes, em batidores, acompanhado pelo sr. general Pinheiro Pinto, ministro da guerra, e seguido por um numero estado maior, constituido por generaes e officiaes de todas as graduções.

As tropas fizeram a devida continencia a SS. MM. que em seguida passaram revista, sendo só acompanhadas pelos srs. ministro da guerra, commandante das forças em parada, e pessoal de serviço a SS. MM. e Alteza Real, ficando no flanco direito, em linha, perpendicular á frente, todos os officiaes que acompanhavam SS. MM. tendo na rectaguarda as ordenanças.

Terminada a revista, desfilavam as brigadas, em marcha de continencia; a infantaria em columna aberta de regimento; a artilheria em columna de secções ao trote; a cavallaria em columna de pelotões, tambem ao trote.



O almoço real no campo de manobras



A Rainha conversando

Finda a marcha em revista as tropas, que tinham reoccupado as posições primitivas, fizeram a continencia final, retirando-se em seguida SS. MM.

As forças apresentaram-se bem, com um accio muito superior ao que se deveria esperar de quem ha quatro dias vivia em bivaches e acantonamentos, em marchas e com exercicios successivos. As honras do desfilingamento couberam, sem contestação, á infantaria que marchou com um garbo e desembaraço que não se podia esperar de homens que tinham feito esforços relativamente violentos.

Sua Magestade El Rei assistiu a todos os exercicios, acompanhado por Sua Alteza Real o principe D. Luiz Philippe, e, no ultimo dia, por S. M. a Rainha D. Amelia, que montava um soberbo animal, e percorreu o campo em varias direcções, em andamentos rapidos, saltando obstaculos, mostrando, mais uma vez, que é uma garbosa e denodada amazona.

E bem conhecido o interesse que o sr. D. Carlos dedica ás questões militares, e de que a sua comperecia nas manobras foi mais uma prova, fazendo-se acompanhar por o seu augusto filho, iniciando-o no estudo e amor das coisas de milicia, pelo que o exercicio lhe deve ser grato, pois para o seu progresso e desenvolvimento é mister que o seu generalissimo lhe dispense todo o seu apoio e disvelo.

Tendo SS. MM. dado aos officiaes mais uma demonstração da sua benevolencia e gentileza, di-

gando-se aceitar o convite para um almoço, para que tambem foi convidado o nobre ministro da guerra e os officiaes que assistiram aos exercicios, dirigiram-se todos para um campo proximo, em que se havia estabelecido a meza.

Após o almoço, o sr. ministro da guerra levantou vivas a S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha e mais familia real, que foram calorosamente correspondidos; e S. M. El-Rei, em breves e concisissimas palavras, brindou ao exercito, que tem mais esta prova de deferencia a acrescentar ás innumerables que tem recebido de S. Magestade.

Terminaram brillantemente as manobras d'este anno, em que por considerações financeiras, e de outra ordem, se quis obter o duplo objectivo de instruir as tropas e examinar coronéis para generaes.

Nas manobras, como na guerra, o querer attigir dois objectivos diversos prejudica a convergencia de esforços, de que deriva, como conseqüencia fatal, o não se obterem resultados mais de cisivos.

Ainda d'esta vez o aporismo se confirmou, pois, em alguns casos, em que, para a instrucção das tropas, convinha que o director das ma-



Os cosinheiros



Infantaria desfilando em continencia



Photographias de Sr. Manoel Silva

A artilheria preparando fogo

No proximo numero daremos instantaneos da vida balnear de Cascaes, e da festa de caridade ali realisada no parque dos Exm.^{as} Srs. Duques de Palmella.

NOTAS DA QUINZENA

— Notas da quinzena?...

— Ah! tem as principais:

Chapeus altos,

Palhinhas,

Capacetes,

Boinas,

Chapeus de senhora,

Chapeus armados.

Não foi a cabeça por dentro que regulou a quinzena, foi a cabeça por fora. O artigo de chapéaria constituiu a nota principal; as cabeças convergiram as atenções, e d'elle veio a animação durante estes ultimos quinze dias.

Chegou outubro: os palhinhas despedem-se, lustram-se os chapeus altos. Aproximam-se as eleições: lustram-se os chapeus altos para ir á urna, e dos chapeus altos dos ministros, como se fossem urnas, saem deputados. Regressam do estrangeiro a Rainha D. Maria Pia e o infante D. Afonso; estão em vespéras de partir para o Porto El-Rei e sua esposa: os capacetes scintilam nas garras e preparam-se para brilhar nas paradas, alinham-se ainda os chapeus altos, e saem das suas caixas os chapeus armados. Mas ainda mais! Commette-se um crime no Barreiro, um crime á Diogo Alves ou á Mattos Lobo — não preciso bem, porque não sou profundo na especialidade — é apontado por alguns individuos, como suspeito, um homem que foi visto de boina, alta noite, n'uma das ruas da villa, e logo se torna um perigo trazer boina. Os criminosos fogem á sua vontade, mas a policia trata de deitar a mão á toda a gente que usa boina. Desgraçada de quem a ponha na cabeça! Já sabe que vai parar á esquadra, ficar incomunicavel durante dias, e marchar debaixo de prisão para o Barreiro!

Não fica, porém, o rosario de chapeus por aqui. O sr. governador civil de Lisboa, que está com a preocupação de regulamentar toda a vida da capital, no que procede acertadamente, porque não ha nada como andar-se sempre na tabella, acaba de mandar publicar um regulamento de theatros, com um artigo em que é prohibido ao bello sexo apresentar-se de chapéu na plateia, balcões e galerias.

Esta medida occasionou uma baixa assustadora nos chapeus de senhora, e uma alta consideravel nas cabelleireiras. As lojas de chapeus estremeram, e estiveram quasi em terra; as cabelleireiras saltaram de alegria. Ha paes que desmancharam, a correr, casamentos de suas filhas ajustados com proprietarios de lojas de chapeus de senhora; ha serenadas de rapazes pobres debaixo das janelas das cabelleireiras! Os pentes e os pregos para o cabelo subiram de valor, e as mantilhas encareceram. E o eterno *Jean qui rit et Jean qui pleure*.

Mas eu beijo d'aqui as mãos do sr. governador civil, porque me lembro ainda dos tormentos por que passei, ao assistir á ultima representação da *Dama das Camelias* pela Sarah Bernhardt, no theatro D. Amelia. Na minha frente erguiam-se tres enormes chapeus; se eu fugia do que estava no centro encontrava o da direita a servir de dique á minha vista, se adornava para a esquerda, lá estava o outro vogal da commissão a dizer allo lá ao meu olhar. Cabeça para a direita, cabeça para a esquerda, e procedia a uma abstracção d'um canal entre aquelles tres monstros, quando cheguei ao ultimo acto, já não podia com dores no pescoco. E n'este ultimo acto, o da morte, é que foram ellas! Já preso de movimentos, resignar-me a espreitar pelos intervallos, por onde os enfeites do chapéu do centro, do presidente, me deixava lóbrigar de quando em quando um trecho da scena. Tinha tres andares o maroto: o primeiro era todo de lacortes; o segundo representava um bocadinho de mercado de fructa — ginja, peras e abrunhos; o terceiro, mais magestoso, erguiam-se, com petulancia, plumas, algritões e penachos. Á dona d'esta linda prenda, senhora muito sensivel, acompanhava as scenas com soluços, e a cada soluço abriam-se os lacortes, dançavam as fructas, e ondulava a penacharia! E' claro que n'esta pandega chapéu os intervallos desapareciam. Eu moradia-me, arreliado, fúto, até que a *Dama das Camelias* falleceu, a minha vizinha da frente soltou todo o curso de soluços, e o chapéu, não se podendo equilibrar com aquella arremetida, se desprendeu do prego que o segurava ao cabelo, veio cair sobre a minha cara, e estrepou, e um dos seus penachos pelo olho direito. Tive um mez de tratamento, não lhes conto mais nada!

Avaliem, pois, a sinceridade com que applaudo o novo regulamento dos theatros n'este capitulo prohibitivo. E que prazer ter-se na frente, em vez d'um turbante, d'uma torre, d'um zimborio, uma cabecinha muito bem penteada, muito bem frisada, caracolinhos semeados com arte, canudos enrolados a preceito, um verdadeiro mimo capillar!

Bem haja o sr. governador civil! Bem haja! E muito obrigado.

Esteve em Lisboa o barytono Francisco de Andrade, nosso illustre compatriota, e depois de curta demora seguiu para a Alemanha, onde tem feito quasi toda a sua carreira lyrica. E'he particularmente affeição do imperador que, não ha muito, o presenteou com um anel, verdadeiro primor d'arte; foi da ultima vez que Francisco d'Andrade cantou o *D. João*, de Mozart, de proposito para satisfazer o desejo que tinha a imperatriz de o ouvir. E tanta consideração por elle mostra o grande monarcha, que fez com que os outros artistas cantassem em italiano, pois o nosso barytono só canta em allemão as operas essencialmente allemãs.

Quando nos avistámos agora — amigos velhos — corremos um para o outro, e elle desfechoou-me não sei que pergunta em allemão. Fiquei atordado, e o Chico — como o tratamos — acudiu rapidamente ao meu embaraço:

— Agora sou eu quem falla, e és tu quem se cala!

Uma gargalhada sobre a observação espertou-me a memoria, e rimos ambos um bom bocado, nos braços um do outro, vivendo por momentos vida, que já lá vai, ha cerca de 20 annos!

.... Era no verão. Todas as noites, no Passeio Publico, nos reuniamos, eu, o Chico Andrade, seu irmão Antonio, o conde da Louzã, o Antonio Manuel, hoje secretario do theatro D. Amelia, Hygino Paulino, que está para a India, e um rapaz de Braga, de appellido Raio. Namoravamos, tomavamos sorvetes com os competentes canudinhos, fallavamos de theatros — então o Chico Andrade e o Hygino representavam a primor em theatros particulares o *Luis XI* e o *poeta* — e combinavamos de vez em quando a nossa pandegastia.

Corria-nos sempre a vida, quando appareceu no Passeio Publico, contractada não me lembro por quem, uma *troupe* de tyrolezes. Dos machos não cuidámos, que eram muito semaboreados, mas ás tyrolezas arregalámos o olho. Duas d'ellas eram na verdade de appetite, e em toda a extensão da palavra, porque comiam e bebião por quatro!

Olhadella cá de baixo para o estrado em que dançavam e cantavam, arrastadella d'aça quando vinham para a meza do botequim, oferecimento d'alguns refreos por meio de gestos, mas a respeito de *vir d'alla*... nem palavra! Ellas não percebiam patavina de portuguez; para nós o allemão era greço!

E estavam assim empantoados, até que, uma noite, ao deitar, me acudiu uma ideia genial! Quasi não pregui o olho, e ás 9 horas da manhã já estava com um caderno de papel e um lapis no armazem de musica de Victor Wagner, distincto trompista allemão que viera para o Conservatorio de Lisboa, onde hoje ainda é professor de instrumentos de metal. Um dos filhos d'elle era meu amigo, e não lhes digo mais nada, senão que das 9 da manhã ás 3 da tarde arranjei dezenas e dezenas de perguntas e respostas *ad hoc*, escriptas em allemão sónico, já se vê. Das 3 ás 7 metti aquillo tudo na cabeça, como se estudasse um ponto para exam, ás 7 jantei, e ás 8, de porte altivo e donosinho, fiz a minha entrada no Passeio Publico. Toda a minha cara respirava triumpho; creio que até as orelhas abanavam, as narinas tentavam voar, a boca se babava, e os olhos despediam lampejos de alegria. Mas não me abri; guardei de Conrado o prudente silencio até momento opportuno.

Começou a musica, e eu molta! as tyrolezas subiram para o estrado, e eu molta! dançaram, cantaram, e eu molta! Finda a sua primeira parte desceram, e como de costume aproximaram-se das mesas do botequim á espera do rancho da noite, distribuido até então no mais profundo silencio entre olhadellas ternas, suspiros abafados, e uma raiva de seiscentos mil demonios de não podermos abrir a boca. Foi então que dei o golpe: bato as palmas ao creado, e com o meu melhor sorriso, um sorriso já muito tyrole, ofereço-lhes em allemão se queriam tomar alguma coisa. Ouvia-se ao mesmo tempo um Oh! profundo e um Ah! alegre. O Oh! profundo fora dos meus companheiros, que, ao ouvir-me fallar allemão, ficaram mais admirados do que se lhes apparecesse repentinamente transformado em mandarim; o Ah! partira d'ellas, que rompiam em alegria doída de terem com quem conversar.

Com toda a manha e habilidade, capotei sempre na cabeça do animal, cingi-me com as queridas tyrolezas, e não as deixei sair da minha papeteia. Observação que não estivesse no *Ande* era logo desviada, obrigando-as a entrar nos *raios* da minha via allemã com estação central no armazem do Wagner. A admiração dos meus amigos subia de ponto em ponto, e a furia substituiu a admiração, quando, ao acabar a ultima parte, perceberam que entre mim e uma d'ellas se combinara alguma cousa, á despedida.

— Que foi perguntou-me o Chico Andrade, apoleptico, com vontade de me engulir.

— Uma entrevista, amanhã de lá! respondi triumphante e vaidoso. Estive para apanhar uma sóva, e só me livrei d'ella, confessando como me germanisara, e cedendo uma copia do meu precioso *cadernem*.

As edições seguiram-se todos os dias, correctas e augmentadas — lá estava o querido Wagner! — e dentro d'uma semana todo o Passeio Publico á noite já fallava allemão com as tyrolezas.

.... Foi a relembrar esta peripecia, que o Chico Andrade, tendo me fallado em allemão, me observou:

— Agora sou eu quem falla, e és tu quem se cala!

E' bem verdade que o mundo dá muita volta.

Annunciam-se as eleições para 25 de novembro — dia de escriptos nas casas. Sae uma pessoa de manhã, e d'uma cajadada mata dois coelhos: procura casa e deputado que lhe convenham. O demónio é se, por engano, ao deitar a lista, na urna, pergunta ao presidente da mesa:

— Diga-me V. Ex.^a: tem respiração para tras?

Missão de Boroma

III

DIREI agora duas palavras a respeito das nossas plantações e agricultura. Plantámos canna d'assucar, palmeiras, laranjeiras, limoeiros, café, mangueiras, etc.; mas o território de Boroma, está muito longe de ser fértil. Tudo que plantámos perto da missão precisa ser regado durante nove mezes do anno,



A nova casa dos irmãos, sobre a collina

o que não paga o trabalho; só junto aos pantanos se faz alguma coisa, mas os pantanos são raros.

As observações meteorológicas mostram isto á evidencia. A temperatura média annual anda por 27° e a média da chuva não excede 0^m 60 ou 0^m 70 pessimamente dividida durante tres mezes; nos restantes nove mezes ha um sol abrasador.

Tentámos tudo no principio: plantámos milhares de plantas de café, chegando mesmo a regal o mas em vão. As palmeiras que estão perto da missão e que eu plantei ha 14 annos não chegam a ter um metro de altura. O cauchouc morreu logo. Trigo, arroz e feijão dão-se regularmente na borda do rio ou num pantano. O celebre botânico Menyharrsh mandou perto de 3.000 plantas para a Universidade de Vienna d'Austria, mas nada se encontrou de aproveitavel a não ser o algodoeiro que abunda por toda a parte e de que plantámos muito. Todavia este artigo não merece o transporte



Mulheres fazendo farinha

para a Europa, e só pagaria fabricando se aqui mesmo; em tal caso podia-se desenvolver muito a agricultura nesta parte da Zambesia.

Já apresentei esta ideia ao sr. Marianno Machado director da Companhia da Zambesia. O proprio rio Zambeze apertado nas gargantas da Lupata, podia perfectamente dar-nos as forças para essa fabrica por meio de turbinas, o que certamente daria um espantoso resultado. Braços não faltam.

Ha aqui outra planta que produz um excellent material para curtir peles; é o fructo da arvore e não a sua casca, e encontra-se por toda a parte. Heide levar uma porção para experimentar na Europa. A plantação regular d'esta arvore deve dar grande inte-

resse porque não é necessario estragal-a tirando-lhe a casca como succede com o carvalho.

Estando acabadas as mais necessarias construcções para a nossa existencia, tenciono fazer algumas obras de régua para fazer plantações que nos proporcionem ao menos o necessario para alimentação; pensar-se em concorrer á exportação com os productos da baixa Zambesia seria loucura.

Empreguei o arado e semel arroz perto de um pantano; mas em terrenos secos perdi o trabalho de dois annos pela irregularidade das chuvas. O arroz precisa de boas chuvas em dezembro, e durante esses dois annos as chuvas só vieram em janeiro. Ha annos em que as chuvas co-

meçam em novembro, e outros em que só em janeiro ellas veem em quantidade sufficiente, perdendo-se assim o trabalho e a semente, ameaçando nos então a terrivel fome.

Esta penuria tem tambem o seu lado bom porque obriga os homens ao trabalho para viverem; e o homem de trabalho é mais facilmente conduzido a Deus, enquanto nos terrenos muito férteis os pretos se entregam á embriaguez e não querem trabalhar.

Os eucalyptos não se dão nesta região, tendo nós feito innumeras mas baldadas tentativas.

Temos introduzido aqui carros de bois, os unicos que existem na Zambesia, e estamos construindo uma estrada para carros entre Tete e Boroma e até Chicó, onde, acima dos rapidos de Carobaça, o Zambeze torna a ser navegavel. Tencionamos assim pôr fim ao transporte á cabeça dos pretos que está em pratica ha tantos seculos. Estão já praticaveis 70 kilometros de estrada e o resto hade acabar-se este anno.

Estamos chegados ao inicio de uma nova epoca de grande desenvolvimento da Zambesia por causa das minas de ouro descobertas em numero superior a cem pela Companhia Oceana que descobre novas todas os dias. A Companhia da Zambesia sob a habil direcção do seu illustre chefe sr. M. Machado, trabalha incançavelmente para desenvolver a agricultura e as plantações nos terrenos mais férteis perto



Alunos fazendo gymnastica



Alunos accarretando agua



Um leão morto á dez minutos da casa, no anno de 1899

do mar, para engrandecer os recursos d'esta provincia e para seu futuro glorioso.

Resta-me agora tratar das obras apostolicas proprias da missao. Disse eu no principio d'este escripto que era preciso principiar com a educação das creanças para se chegar á conversão dos adultos. Não nos illudia esta asserção. Com excepção de alguns *musungos*, só dois pretos nos entregaram seus filhos para os educarmos na escola: o resto, perto de 50 rapazes, foram por nós resgatados da escravidão nos primeiros cinco annos.

Depois de termos assumido a administração do praso augmentou logo o numero dos discipulos de ambos os sexos. Os missionarios teem em sua casa uma continua e regular occupação, e teem a melhor occasião de aprender a lingua dos indigenas e conhecer tudo que lhes é preciso para conservação e salvação d'elles. Foi com esta pratica que conseguimos a compilação de diversos livros em lingua cafreal: grammatica, dictionario, catechismo, historia sagrada, um livro de rezas com os Santos Evangelhos, o mez de Maria, o novo testamento, o mez de S. José e diversos livros de leitura.

Com esta praxe temos já indistriado catechistas e professores indigenas e varios artifices taes como pedreiros, carpinteiros, ferreiros, funileiros, sapateiros, todos ensinados por nós. Poderemos em breve estender a missao sobre toda a Zambezia e especialmente nos prazos que estão sob a administração das companhias.



A comunidade das Irmãs

quena interrupção e descanso na Europa para poder depois continuar a trabalhar na Zambezia que é a minha patria adoptiva e onde quero ser sepultado.

Irei para descansar, mas não para estar ocioso: venho percorrer varios prazos em busca de operarios evangelicos visto que em Portugal não os ha em numero sufficiente; terei tambem que angariar novos meios para formar seis novas estações na Zambezia, e se for possivel desejarei comprar um pequeno vapor para nosso transporte e evangelisação.

PADRE JOÃO HILLER.



Um campo de minas de ouro

A conversão dos adultos começa a generalisar-se. Temos até hoje celebrado 1304 baptismos e 173 casamentos. Frequentam a catechese 100 catechumenos adultos que serão baptizados este anno. Em casa tenho para educar 180 alumnos do sexo masculino e 100 do feminino; ao todo 340 a quem tenho que alimentar, vestir, dar habitação, instrução, etc.

Os rendimentos para fazer face a tudo isto e continuar as obras da missao, são: os rendimentos de tres missionarios e cinco irmãos, os tres contos de subsidio, um conto que rende o praso; o resto manda-nol-o a misericordia divina em esmolas da Europa.

Das estações do Zumbo, Chipanga e Quilimane nada direi agora. Estou em Africa ha 17 annos sempre com regular saude mas sinto-me um pouco fatigado, conhecendo a necessidade de uma pe-



Uma procissão no valle atraz da collina onde está a casa e a Igreja da Missão



Junto ao berço

Quando paira em teu labio um candido sorriso
E uma onda de alegria inunda o rosto teu,
Envolve-te o ideal das cousas lá do céu
E a fragrancia subtil da flor do Paraíso.

Se ingenua travessura o teu rostinho anima
E vejo-te feliz, sereno, alegre e bom,
Exercitando a voz que é pouco mais que um som
Que tudo quer dizer se bem que nada exprima;

Desprende-se de ti effluvio tão suave,
De uma harmonia tal — como o cantar de uma ave,
Puro como o teu ser, — doce como um luar!

Porém, se estás doente e te amortece o olhar
Da febre o fogo lento, — o que eu padeco então!
Sabe-o apenas minha alma e sente-o o coração!

Rio de Janeiro, Agosto 1900.

Luiz dos Reis.

Arma soberana

A Affonso Celso

Tinham-lhe dito que jamais a Gloria
Na sua fronte ousada pousaria,
Que na algeiz da campã munda e fria
Não teria as fanfarras da Victoria.

Do seu olhar, porém, na merencoria
Chamma, plena de indomita gloria,
Passou cheia de lucida ardentia
Uma visão esplendida e illusoria.

Era a visão da Fama que p'ráz luctas
No recesso das almas impollatas
Incita as nobres ambições humanas.

Era a visão da Fama... E, illuminado,
Morreu, tendo no braço inanimado
A Fama: Arma das luctas soberanas.

Rio de Janeiro, Setembro 1900.

Max Titius.

Theatros

Trindade

Anou acertadamente a empresa d'este theatro fazendo *reprise* de uma peça que ha 18 annos deu enchenches successivas á mesma sala e interesses grandes a outra empresa. E agora que a vimos remocada, fazendo realçar em todas as suas facetas o espirito de Eduardo Garrido, que nunca envelhece, agora que uma empresa intelligente poz o melhor do seu esforço, da sua vontade e do seu *savoir faire*, em apresentar a uma geração, tão afastada da ou-

tra, por uma forma brilhante, sumptuosa, desusada *A volta do mundo em 80 dias*, agora o successo de todas as noites prova que o fino gosto pelo que é bom de lei é qualidade common aos publicos de todas as epochas.

O exito da *Volta do mundo* não lhe veio nem da complicação do enredo nem de qualquer das chinezices mais em voga, mas do interesse das situações, do comico das personagens, e de um sem numero de episodios imprevisos que matizam de surpresas todo o correr da peça. Acrescentem-se o luxo oriental com que ella hoje está posta, e os nomes dos artistas aos quaes os grandes papeis foram confiados, e só assim se achará que é mais que justificado o successo todas as noites obtido.

Os 17 quadros em que a *Volta do mundo* está dividida, qual d'elles mais empolgante pelo phantastico das situações e pelas successivas peripecias da viagem do inglez Fogg, a figura excentrica, o eixo em que toda ella gira, esses quadros são traçados com mão de mestre que se vê e sente affeita e segura n'este genero de litteratura de theatro.

Os differentes pontos do globo que no decorrer da peça o inglez percorre, o scenario luxuoso e cuidado applicado a todos elles e que fôra, graças a uma empresa *comme il faut*, confiado a pinceis experimentados como os de Eduardo Machado, que com o quadro da explosão do vapor teria lá fôra aberto carreira e conquistado nome, de Eduardo Reis, Soardi e Julio d'Ascensão, e sobretudo a opulencia do guarda-roupa em que fez prodigios a thesoura do nosso primeiro costumier, são tudo isso outros tantos encantos para apurarem o paladar do publico e tornarem duradoura a peça.

Todos os trabalhos de ensaios de *A viagem á volta do mundo* estiveram a cargo de José Ricardo, que é ensaiador de merito, e como elle da missão se sahio, dizem-n'o quantos tendo assistido a algumas das ultimas representações concordam que a peça não pode ser nem melhor representada nem mais afinada em todo o seu *ensemble*.

Tambem justo é não omitir que os papeis de importancia estão confiados aos bons, aos melhores artistas do theatro, e que alem d'aquelle que acabamos de citar e conquistou desde ha muito a nossa admiração incondicional, lá temos o velho Queiroz, — o excentrico *Phileas Fogg*, e as indianas, a que dão um bello relevo Rosa Paes e Isabel Marques, Silva no papel de *Mustaphá*, Gomes no de *magistrado inglez*, Costa no de *Curican*, Firmino no de *Fic*, e quantos emfim deram a sua contribuição para o excellente conjunto do desempenho.

E ahí tem por que a peça melhorada vinga e agrada sempre no theatro que foi tambem melhorada, e ahí está por que até já foram chamados e applaudidos pelo publico os dois emprezarios: José Ricardo e Gouveia, ahí tem porque pelas noites de espectacular, que são todas, se contam as enchenches, que já contam não affrouxar até ao fim... ainda longe, graças a Deus.



THEATRO DA TRINDADE

Gymnasio

E' uma *reprise* O *Kaliha Harum-Al-Rachid*, e isso nos dispensa da apreciação que caberia n'este logar.

Cumpre-nos registar apenas que o publico do Gymnasio acaba de acolher com demonstrações de applauso a peça que o conhecido escriptor de theatro e nosso antigo collaborador o sr. Freitas Branco, accommodou primorosamente á nossa lingua, e não devemos tambem omitir que o exito não é em menor parte devido ao desempenho de Feimo, Barbara, Joseph de Oliveira, Cardoso, Ignacio, Adelia e de outros artistas ainda.

Avenida

Sendo uma peça tão original, tão cheia de imprevisto e de novidade, parece incomprehenhivel que ha mais tempo a não tenha admirado e applaudido o publico de Lisboa. Foi preciso que um empresario dos mais intelligentes, escriptor dramatico dos mais laureados, viesse pô-la em scena depois de a ter visto triumphar ante as platéas do Rio de Janeiro.

Inaugurando o theatro da Avenida, Sousa Bastos apresenta a *Boneca*, que elle e Acacio Antunes brillantemente traduziram da opereta franceza de Ordonneau, em que a deliciosa musica de Audran é do principio ao fim o que ha de mais inspirado, do mais subtil e de mais gracioso.

Pois ás belezas da partitura, aos encantos do verso, ao interesse crescente da peça, ás suas comicas situações, junto-se o desempenho, principalmente por parte de Palmira Bastos que é a mais adoravel boneca — mulher que a natureza ou a arte podiam ter phantastico, de Jesuina e de Alfredo de Carvalho, e a tudo isto acrescentem-se que a *Boneca* está posta em scena com mão de mestre, e luxo de scenario.

No n.º 43 daremos em photographura as principaes scenas da *BONECA* e de peças de outros theatros.



THEATRO DA TRINDADE

BRASIL-PORTUGAL

Composição e Impressão

Texte e capa: Companhia Nacional Editora

Largo do Conde Barão, 50

Folhas suplementares: Off.º Escrivão Nunes & F.º

Rua d'Assumpção, 15 e 16

Romanço: Typographia Castanheto

Calçada de S. Francisco, 15

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Diretores
Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lorjô TavaresEditor
Luiz Antonio Sanchez

Redacção e administração—Rua Ivens, 53

11-BOA

Endereço telegraphico—BRATUAL

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL	ILHAS, AFRICA E ESTRANGEIRO
Anno.....	(moeda brasileira.....)	Anno.....	Anno.....
Numero avulso.....	4\$500	6 meses.....	6 meses.....
	2\$500	3 meses.....	3 meses.....
		Numero avulso.....	Numero avulso.....
			\$300

SUMMARIO

Dr. Joaquim Martinho, Ministro da Fazenda da Republica dos Estados Unidos do Brasil.
Chronos electricos—Brasil-Portugal.
Um conto oriental—Wenceslau de Moraes.
Uma divisao naval portugueza em Cascaes—Pedro D. Silva.
Tranças loiras—Luiz Guimarães Junior.
As prelas—Tralarias e Caparias.
Antonio Nobre—Herdeiro de Vaqueiros.
Manobras do Outono.
Notas da quinzena—Eduardo Schwalbach.
A missao do Boroma—Ilmo. Padre João N. Hiler.
Junto ao berge—Luiz dos Reis.
Arma soberana—Max Timms.
Theatros.

Paginas supplementares

Almanach do Brasil-Portugal.

Sciencia Facil.

Associações e pensamentos.

Bibliographia.

Cartas da Quinzena.

Tauromachia—E. A.

SS ILLUSTRAÇÕES

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes representantes:

No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—Agencia Central dos Estados do Rio. Coronel Theodorico Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua de Alameda, e sobrado.
PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.
PARAÍ—J. B. dos Santos & C.º—(Livrar.ª Classica)—Rua João Alfredo, 30.
MANAOS—Inno Aguiar & C.º
MARANHÃO—Leopoldo J. de Mello e C.º
CEARA—Nelson Torres & C.º
BAHIA—José Luis da Fonseca Magalhães (Livrar.ª Magalhães)—Rua Direita do Palácio, 28.
PELOTAS—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).
PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana).
RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livrar.ª Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

Em Africa

BOLIMA (Guiné)—Cesar A. Gouveia da Silva Roman. Theodorico geral da provincia.
MOGAMBIQUE—D. Bernardo Heitor da Silveira do Lorna.
MOHAMED—José Maria Pereira, escrivão e tabelião.
QUELLIMANE—Henrique Lima.
MENQUELLA (Egypto)—Matheus Tavares.

No Continente

PORTO.—(Agente geral no Porto e no norte.) Antonio Couto Fernandes, Rua do Almada, 431, 1.º
EVORA.—(Agente geral em Évora e no Sul.) Luis Freire Correia, director da saccharação dos tabacos.
RES A VENTE—J. N. S. Carvalho.
PONTE DE LIMA—Game, Amarel & Com.º.
COIMBRA—João Ribeiro Arrobas, Arco do Ivo, 1.º, 2.º

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clitche, 16.

ALMANACH DO «BRASIL-PORTUGAL»

Referindo-se ao almanach illustrado para 1900, que esta Revista publicou, lê-se no *Diário Popular* do Estado de S. Paulo (Brasil):

«Almanach.—Do illustre escriptor portuguez Lorjô Tavares recebemos um exemplar do almanach illustrado do *Brasil-Portugal*, a excellente revista de que é director.

Todas as illustrações do almanach que temos sobre a mesa, e são muitas, são primorosas, o que não é commum em publicações d'esse genero.

Como sempre acontece em nas publicações, esta tem incorrecções que em nada a prejudicam. Assim, vimos lá o desenho da fachada do palacio da presidencia d'este Estado figurando como da presidencia do Pa.º. Não pôde haver illusio, porque lá está, ao lado, a velha e historica egreja do Collegio, hoje destruida e substituida por bello pavilhão.

O nosso palacio do governo não é nenhum monumento que faça honra á architectura indigena. Julgamos, entretanto, necessario, rectificar o erro. O seu a seu dono.

Salvo esses pequenos senões, o almanach illustrado é uma bella publicação, que offerece a mais atrahente leitura, sendo por isso digna de figurar em qualquer estante.

O publico encontrará o almanach na Casa Garraux.

Muito gratos pela offerta.»

(31 de agosto de 1900).

Fica feita a errata.

SCIENCIA FACIL

Combustão do arsenico e do cobre

Não é o phosphoro o unico producto cuja combustão apresenta phenomenos curiosos. Vamos vir que varios outros ha que apresentam phenomenos interessantes.

Toma-se arsenico ou antimonio em pó (a) e projecta-se no interior d'um frasco (b) contendo chloro. Produzem-se bellas estrellas luminosas de um brilho muito intenso.



Uma espiral de cobre introduzida no mesmo frasco, tendo-se lhe previamente aquecido a extremidade, e fundida e cahe em gotas no fundo do frasco.

Um fragmento de potassio inflama-se tambem apenas se introduz n'um frasco contendo chloro.

Copiographos

E' este um dos artigos quasi indispensaveis em qualquer escriptorio. E' de facil fabricação e ainda de mais facil manejo. Vamos indicar de um modo geral como um d'estes instrumentos se obtem.

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

Tem-se empregado nos copiógraphos varios productos, o fundamental é a gelatina. Eis as formulas mais recommendadas:

WARTHA

Primeira:	
Gelatina.....	100 grammas
Dextrina.....	100 "
Glycerina.....	12000 "
Sulphato de baryo.....	quanto baste

Segunda:

Gelatina.....	100 grammas
Glycerina.....	12000 "
Sulphato de baryo.....	100 c. c.

* Sulphato de baryo é fervido em agua e lioarado por decantação.

LEBAIGNE

Gelatina.....	100 grammas
Agua.....	375 "
Glycerina.....	375 "
Kaolinio.....	50 "

KVAISER E HUNAK

Glycerina.....	400 grammas
Gelatina.....	100 "
Agua.....	200 "

Eis as formulas dos copiógraphos. Para os fabricar aquece-se a glycerina, dissolve-se a gelatina e juntam-se os outros productos de modo a fazer mistura muito intima. Deita-se depois o liquido fervente n'uma caixa de lata e deixa-se repousar até secar. Eis a formula das tintas:

LEBAIGNE (Violeta)

Agua.....	50 grammas
Violeta de Paris.....	10 "

KVAISER E HUNAK (Violeta)

Alcool.....	1 grammas
Agua.....	7 "
Violeta de Paris.....	1 "

KVAISER E HUNAK (Vermeilha)

Agua.....	10 grammas
Alcool.....	1 "
Acetato de rosanilina.....	2 "

A tinta do copiógrapho de Wartha é a mesma do copiógrapho de Lebaigne; de resto as tintas empregam-se indifferenteemente nos varios copiógraphos. A maneira de reproduzir com estesapparehos qualquer scriptura é já tão conhecida que me dispensei de fazer qualquer descripção.

OBAVAL.

A um bebé:
—Que idade tem o menino?
—Ao certo, não sei.
—Não sabe!
—Não sei, porque, quando vou com o papá, tenho 12 annos, e quando vou com a mamã, tenho 6.

Uma anedocta que prova mais uma vez que se pode ser um grande auctor dramático e ao mesmo tempo um detestavel actor.

Dumas pae, o grande Dumas, entrou uma noite, em casa de Emilio de Girardin, n'um brinco de sala, que consistia em se improvisar uma parodia do *Hamlet*.

Dumas fazia o espectro do rei.
A sua entrada teve um successo enorme. En-treabriu ao principio lentamente a porta, passou pela greja, fechou-a bruscamente, cuspindo-se com a parede, e finalmente, voltando a cara para o publico, mostrou não o espectro d'um rei envenenado no seu primeiro sonho, mas a physionomia melancolica e profundamente desiludida d'um enforcado.

N'a sala romperam os applausos, mas quando Dumas teve que fallar—Dumas, esse homem cuja pena não fallava nunca—a lingua recusou-se-lhe a fallar, e deu-se o phenomeno estranho de, em vez dos vivos terem medo do espectro, como é costume, foi o espectro que teve medo dos vivos, e Dumas não teve coragem senão para dizer a outro personagem:

«Meu amigo, diga a meu filho que já não me lembro do que vinha dizer-lhe e que preciso ir-me embora.»

E fugiu a sete pés.



Azul, pela Arte—director: Thiago Peixoto, 1 tomo; Curitiba—Paraná—Brasil.

Recebemos a amavel visita do *Azul* revista litteraria que se publica regularmente em Paraná. A collaboração está confiada a um variado grupo de moços poetas cheios de boa vontade e incansaveis em tornar esta revista digna, por todos os titulos, da apreciação dos entendidos em assumptos litterarios.

Seus artigos e versos, que n'ella encontramos, podemos avaliar de seu merecimento e da sua interferencia nas pugnas poeticas em que o sentimento ardente da alma brasileira se pode expandir em toda a sua latitudine.

Parece-nos, portanto, uma revista á altura dos nomes que n'ella figuram, muito embora seja a primeira vez que os encontremos n'estes correios da Arte.

Entretanto, não é este facto um dos motivos pelo qual deixemos de attentar no movimento da litteratura brasileira que nos merece tantas sympathias.

Pallium, pelo sonho,—directores: Silveira Netto e Julio Pernetta,—Rua do Riachuelo, —Paraná—Brasil.

Não é a primeira vez que nos temos referido ás revistas brasileiras, sinceros documentos da sua expansão artistica como uma litteratura essencialmente florescente e que promete ter um largoissimo futuro.

O *Pallium*, que temos presente, é uma significativa affirmacão d'este modo de ver, tantas vezes expresso, quantos são aquelles em que temos oportunidade de nos referirmos ao movimento intellectual do Brasil, tão suggestivo, como apreciado sob muitos pontos de vista.

Os jornaes, que constantemente recebemos de segunda patria, como lhe chamou Latino Coelho, attestam, dia a dia, a gradual e progressiva evolução d'esta raça cheia de tantos attributos para vir a ser um povo extraordinario n'um futuro mais ou menos proximo. Pode mesmo dizer-se affoitamente que a imprensa do Brasil tem-se desenvolvido por tal maneira que, se não excede em fatura intellectual e aperfeiçoamentos materiais muitos dos periodicos da Europa não ficam alheis das principaes folhas dos paises mais adiantados.

A poesia brasileira é uma verdadeira alleluia de sons e de rythmos; a prosa é malleabilissima, cultivada continuamente por denodados espiritos que fazem da arte um verdadeiro sacerdocio.

E esta uma das impressões vivas que sentimos, quando corremos os olhos sobre qualquer jornal ou revista illustrada que recebemos do Brasil, como a que n'este momento nos estamos occupando.

O *Pallium* contém uma variada compilação de versos de poetas e, tendo em vista os nomes dos seus directores, é de esperar que um largo futuro e uma expansão mais ampla ella venha a ter, quando possa consolidar bem a vontade, os seus creditos.

Bibliotheca publica—Relatorio do Director, apresentado em 10 de Janeiro de 1900.—Maranhão.

Acabamos de receber o relatorio d'esta importante bibliotheca do Maranhão.

Lançando os olhos sobre a tabella do movimento de leitura d'este estabelecimento, vemos que o numero de leitores foi, durante um anno, ha totalidade de 6363, comprehendendo-se entre estes leitores individuos de ambos os sexos, os quaes são ainda distribuidos por diversas materias scriptas nas linguas: latina, portugueza, ingleza, hespanhola, allemã e italiana.

Como se vê este movimento é de veras significativo e dá uma bella ideia do progresso intellectual em que se encontra a cidade do Maranhão hoje, relativamente á nossa capital, apresenta um excessos, sem duvida alguma, de grande avanço. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Mentiras, peças em 3 actos, por Romão Ramalho,—Editor:—Eduardo de Souza, Évora,—1900.

Esta peça representa um profundo trabalho de psychologia, onde, sem desequilibrios, aqui e além, se esfolha uma pagina brilhante, cheia de sentimento, de uma verdade incontestavel e de uma observação conscienciosa. É o producto de um prolongado labor, de uma serie incessante de lucubraciones, onde o auctor soube imprimir uma alta intenção a um tempo moral e artistico.

Haverá de longe em longe um pouco de desguido e de irreflexão, certos enforcamentos de intensidade dramatica, mas a obra, em geral, dizendo assim de ser impecavel, é, contudo, grandemente edificante e instructiva.

O auctor revelou-se, sem duvida, um poeta pela forma perfeita da exposição e um philosopho bem conhecedor das coisas da vida pela maneira acertada como nos descreveu essa fábulação dramatica. É certo que na vitalidade scenica o auctor das *Mentiras* descurou em parte o principio a que é forçoso attender em todas as obras de theatro, isto é: o interesse sempre crescente e gradualmente dominador, que deve atravessar a peça do começo ao fim.

O dialogo é bem entretencido, correcto e quente, attingindo, por vezes, uma notavel expressão de verdade, uma certa eloquencia que o torna encantador.

Não pôde chamar-se a isto um defeito, porquanto, é sabido que em todas as obras congeneres as difficuldades são insuperaveis.

Para nós, que apreciamos acima de tudo a verdade e a boa intenção, as *Mentiras* tem o singular merecimento de nos tocarem o coração.

Bastava esta qualidade para recomendar esta peça que em consequencia, talvez, da ma vontade, não poudeser ser exhibida no logar competente, onde as opiniões desapassionadas e criticas lhe podessem dar o devido apreço.

Sendo este o primeiro trabalho do auctor, seria grande exigencia aferrar o tom das *Mentiras* pela disposição das obras consagradas.

Por consequencia, não ha senão motivo para felicitar-mos o sr. Romão Ramalho, iniciando as novas tentativas em que, mais definitivamente sejam concretizadas as suas facilidades de observação, dando ao mesmo tempo o completo relevo ás figuras entoadas na acção scenica.

Estamos convencidos de que em outras provas não de refecilar-se todas as suas notáveis aptidões, porventura ainda não completamente demonstradas n'este primeiro ensaio.

Eis aqui o que se nos offerece dizer com toda a imparcialidade sobre as *Mentiras* e assim deixamos expandida a nossa opinio, na certeza de que n'ella se exprime um sentimento de justiça, um dever de consciencia.

Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal da Sociedade protectora das Cosinhas Economicas de Lisboa.

Temos á vista este relatorio, relativo á gerencia do transacto anno; que nos mostra de uma maneira bem clara e evidente não só o enorme esforço de boa vontade que houve mister por parte da direcção para o progressivo aperfeiçoamento das cosinhas economicas, como tambem a efectiva e real melhoria conseguida, com o unico fim de tornar mais facilmente aproveitaveis pelos desherdados da fortuna a sympathica instituicao, devida, quasi que exclusivamente, ao incerto altruismo de algumas almas boas, cuja intenção é superior e extranha ao embolamento que traz o luxo e a ignorancia da miseria.

Este relatorio, rico em tabellas, estatisticas e balancetes, em que o movimento annual e todos os actos administrativos são fornecidos com grande minucia, dá-nos a medida do extremo cuidado de que a administração das cosinhas economicas se acha cercada, sobretudo no que se respeita á composicao das refeicoes, e permite-nos verificar, com grande facilidade e zelo com que se aproveitam os seus recursos financeiros.

A clareza d'este relatorio é o melhor argumento em favor da honestidade da administração.

Fecha com a lista dos socios, infelizmente em bem pequeno numero, relativamente com a grandeza do fim que a benemerita instituicao das cosinhas economicas representam no nosso meio social.



como o Brasil obteve tão grande êxito.

Este theatro apresenta uma novidade, é um punho de buca novo, pintado pelo scenographo Augusto Pina, que n'esse seu trabalho confirma plenamente o seu merito artistico, que é grande.

As peças que se seguem aos Velhos são O que

O CARTAZ DA QUINZENA

morreu de amor, esta noite, *Bibliothecario*, a *Lagartixa* e o *Kean*, cinco reprises.

Os espectáculos da celebre actriz italiana Eleonora Duse compõem-se da *Casa de Boneca*, *Gioconda*, *Fedora*, *Princesa Jorge*, *Dama das Cadeiras* e *Segunda mulher de Tanqueray*.

Trindade.—Continúa a andar a *Volta do Mundo* e parece sem se cansar.

Gymnasio.—Está ensaiando a comedia em tres actos do Alexandre Brissot e Adolphe Clercq, traduzida pelo sr. Leopoldo de Carvalho, *A cimenta*, cuja acção se passa na actualidade, em Paris o 1.º acto e em Bordeaux os dois outros. A distribuição é a seguinte:

Luciano Mareuil.....	Telmo
Brunois.....	Cardoso
Murcadet.....	Anibal
Pironeau.....	Ferreira
Ludovico.....	Alves
Du Tallis.....	Sarmiento
Francisco, erio.....	José d'Almeida
Germana.....	Adelaide Coutinho
Madame Brunois.....	Barbara
Dolores.....	Isabel Berard
Suzanna.....	Palmyra Torres
Ambrosina.....	Sophia Santos
Julia.....	Adelia
Dyonisia.....	Emilia

Principe Real.—Os *Mysterios do Templo*, o sensacional drama de Victor Séjour, é peça talhada á maravilha para o theatro do Principe Real, que este anno abriu as suas portas com chave de ouro.

O empresario, sr. Ruas, que pôz a peça em scena, o traductor, sr. Maximiliano de Azevedo, que é perito no assumpto, e que a todas as situações emocinantes e violentas d'esse drama popular soube dar relevo e cunho na lingua para que as transplantação, e ainda o scenographo, sr. Assumpção, acabam de mostrar que está em excellentes mãos o destino do theatro da Rua da Palma.

Adelina Ruas, Maria das Dóres, Rosa de Oliveira, Ernesto do Valle, Pato Moniz, Ramos e os outros artistas aos quaes foi confiado o desempenho dos *Mysterios do Templo*, colheram nos seus papeis applausos fartos e justos.

Rua dos Condes.—Vae dar breve duas zarzuelas das mais bonitas do moderno repertorio hespanhol — *Chateau Margaux* e *Marcha de Cadix* — ambas traduzidas pelo garelheiro do Seculo, Esculapio (Eduardo Fernandes). A protagonista das duas será Maria Gonçalves (a Portuguesa) quando representava em hespanhol, (a saherosa) agora que representa em portuguez.

A seguir entra em ensaios uma peça phantastica, de Baptista Machado, *O Sonho do Nêe*.

Avenida.—O publico entretido com a *Horreza* com que Sousa Bastos o diverte todas as noites, não se farta de percher. Só depois d'elle se farta e que virá a *Brincadeira*.

Colyseu dos Recreios.—Succedem-se as novidades com as enchentes. E' raro a noite que não debutar um artista novo, sempre festejado e sempre applaudido.

Os clowns continuam alegrando ávidamente os espectadores.



ANTONIO DO COUTO

ALFAYATE

Recebe e satisfaz encomendas para o Brasil e Africa e Províncias do Continente

— Sempre as ultimas novidades —

RUA DO ALECRIM, 111, 1.º

LISBOA

Mensagem dirigida ao Congresso do Estado do Pará, pelo dr. José Paes de Carvalho, governador do Estado.

Num estylo classicamente bem cuidado e de uma architectura artistica e graciosa, e ao mesmo tempo clara e incisiva, que se afasta completamente da linguagem habitual dos documentos officiaes, é escrita esta mensagem, que vem affirmar grandes dotes de elegante litterato do seu auctor a par de superiores qualidades de intelligencia, senso pratico e conhecimentos economicos e politicos, factores imprescindiveis a todos os altos funcionarios a cuja direcção estylo confiado os negocios publicos da provincia, cuja importancia financeira e economica é incontestavel, como a do Pará.

A leitura da interessante mensagem, ao mesmo tempo que nos encanta pela forma, a ponto de nos fazer esquecer a aridez do assumpto, mostra-nos qullo grande não tem sido o cuidado do distincto funcionario em bem conhecer a provincia que lhe ha confiado, em estudar as suas forças vitaes no sentido do seu melhor aproveitamento e exploração, e com uma previdencia denunciadora dos seus finos dotes administrativos, em chamar, por intermedio dos membros do Congresso provincial, a attenção do poder federal central para os meios mais efficazes e aptos a accelerar o progresso material e moral do florescente Estado do Pará.

A mensagem, com ser um repositório de bom

e vernaculo portuguez, é um documento comprovativo dos grandes recursos com que o Pará pôde contar para o seu conseqüente futuro, e morosa na parte que se refere mais exclusivamente ás providencias a tomar para bem se desenvolver um Estado incipiente, o exame e a critica dos que se destinam a funções politico-administrativas.

Historia de Frades.—por Lino d'Assumpção. — Collecção, — Antonio Maria Pereira (romances a continer)

Este novo trabalho do sr. Lino d'Assumpção, não desmente em coisa alguma as qualidades de observador que nos livros transactos, tem feito transparecer, mereço dos quaes é conceituado como escriptor apreciado.

O auctor da *Historia de Frades* tem-se dedicado com especial carinho por estes estudos de conventos, trazendo para a luz da publicidade certos recantos ignorados da vida monacal, onde não raro, se encontram historias profundas de sentimento, e de piedade christã ou de profundo aniquillamento e desamor á religião.

O sr. Lino d'Assumpção tem olhado estes interiores através de uma fina sensibilidade, de modo que n'essas dozentas, paginas em que corre o assumpto do seu ultimo livro, ha enterecidas analyses do meio em que se passa a acção. Encontra aqui e ali sobejos motivos para decorar essas scenas com o vigor, ora da descripção,

ora com a fidelidade naturalista das figuras que elle copia com grande proficiencia.

E' sem duvida, um trabalho de alcance historico, trabalho em que se investiga e documenta certas passagens desconhecidas da mezos pouco familiarizadas com os leitores.

Nos antecedentes livros o sr. Lino d'Assumpção, mostrára já essa tendencia por esse meio conventual.

Nas *Freiras de Louvo*, livro a que nos referimos aqui, quando foi a sua publicação, dissemos não.

Este livro delizioso faz-nos invocar toda a legião da netellas, o hystrismo amoroso, o mysticismo laico, os piedosos escandalos em que se enredam as casas monasticas de Portugal.

O livro do sr. Lino d'Assumpção é, talvez, a monographia mais scintillante e mais evocadora do viver monical das nossas boas freiras.

Auctor de tantas obras de valor, sabe dar aos seus trabalhos, que documenta com rebuscadas historicas, o estylo leve e agradável, tão necessario a este genero de livros, para se lerem, não com enfado, mas com um suggestivo praser e uma progressiva curiosidade.

Lino d'Assumpção publicou mais um volume que deve saber bem ler no inverno, em uma noite de grande frio aconchegado pelo cobertores do letto. Em seguida apagar a luz e, depois sonhar,—sonhar com as aventuras das freiras, ouvir as suspirar, ser o confidente dos seus amores

prohibidos, aspirar a alfazema dos seus hábitos e vel-as desfilarem em fita branca, cochichando e resando, todas alvimentes, olhos negros a labiar, mortas de desejo, luxuriosas, galantes, os ardores muito vermelhos e húmidos abertos nos seus rostos pallidos e cheios de febre.

Hoje quasi nada temos de acrescentar a estas palavras que ainda têm relação com o livro recente, cujo assumpto é o mesmo das *Freiras*, e onde se dá o caso de eguas scenas, de similares historias virem a lume.

Mas, se houvermos de preferir, qualquer d'estas monographias, nós ficaríamos de certo mais contentes com possuir as *Freiras de Lórdio* do de *Á Historia dos Frades*.

Isto justifica-se. Porque não só o autor se enveredou mais com o assumpto, como pela natureza malhebrante do thema, elle se prestava a todas as crises de ternura e de desvelo amoroso.

Como Lina aprendeu a escrever e a ler (conto pedagogico) de Frederico Froebel, vindo para portuguez, pelo professor Arlindo Varella.

Este livroinho, destina-se (é facil de comprehender) á educacão de creanças, cujo ensino tem sido de grande preoccupação de illustres pedagogistas.

Entre nós não tem sido descurada esta parte do ensino infantil, sendo alguns methodos bastante notáveis, como o de João de Deus e o de Castilho.

Tudo quanto seja para facilitar o entendimento das creanças e para lhes aguçar curiosidade, afim de que, sem esforço e sem fadiga, ellas tomem o ensino, como uma distracção, é sempre digno de elogio, porque, sem duvida, é esta a grande difficuldade que encontram todos os pedagogistas.

A versão do sr. Arlindo Varella está p' propriamente n'estas cosas. Elle teve o cuidado não só de adoptar á lingua portugueza como, tambem, de procurar faze-la n'um estylo leve e simples em harmonia com o estado mental dos pequeninos leitores á quem muito naturalmente se destina este trabalho.

N'esta circumstancia é louvavel o intuito do distincto professor, cujo trabalho ha de ter certamente, um grande acolhimento por parte de todos aquelles que estão ligados á causa da instrucção.

O sr. Arlindo Varella promete ainda verter para portuguez mais trabalhos do illustre pedagogista Froebel que é auctor de muitas obras lidas e de reconhecido merito.

Louvamos, naturalmente, a estenção intuito pela consideração que sempre nos mereceu este assumpto e porque elle tem sido entre nós tão abandonado!

Recomendamos, pois, o livroinho do sr. Arlindo Varella julgamos interpretar o sentir de muita gente que aproveitará com dar, estes livros a seus filhos, de preferencia a outros onde não haja, nem leitura accomodada, nem aproveitamento immediato dos pequeninos seres, com cuja educação é necessario ter todos os cuidados possiveis.

Revista Industrial e Mercantil.—Publicação mensal de informações praticas dedicadas ás classes activas do Brasil. Typ. da *Revista Industrial e Mercantil*, Pernambuco. Recebemos o n.º 5, referente ao mez de agosto do anno corrente.

Esta variadissima Revista, que contém cerca de duzentas e vinte paginas, insere uma grande quantidade de informações, annuncios, indicações de uma especie, com relação á vida do Estado de Pernambuco e lóra d'elle.

Conjunctamente, a *Revista* publica um annuncio, onde os grandes estabelecimentos annunciam os seus productos.

Esta *Revista*, por tantos titulos recommendavel, contém unica tabella e mappa alfabetica, censos de importação e exportação, decretos sobre os diversos ramos de administração publica.

Em summa, tanto a parte de legislação, como a propriamente civil, fornecem elementos de estudo para se inferir da importancia social e commercial do Estado.

E sob qualquer ponto de vista que se encara esta *Revista*, ella se torna recommendavel pela utilidade que deve ter para os commerciantes e industrias.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Aguilhadaz.—Fasciculo 1.º—Outubro 1900, por Paulo Osorio. —Livraria Nacional e Estrangeira, Porto. E' este o primeiro fasciculo das *Aguilhadaz*,

pamphletos em que o sr. Paulo Osorio se propõe encarnar a vida portugueza sob todos os aspectos.

O auctor abre com uma allegoria ao país, que, segundo o seu criterio, é um pachorruto boi de olhos biblicos e que se não furta ao agulhão do dono.

Depois, tomando como assumpto inicial o enterro de Eça de Queiroz, segue em commentarios a obra do grande escriptor.

Essa apreciação de uma obra tal como a do auctor da *Reliquia* não pôde ser assim apreciada por um criterio leve e sem documentação.

Por isso as palavras, em que o auctor das *Aguilhadaz* envolve o grande morto, não satisfazem nem pela altura da critica que pretendem ter, nem pela justiza da opinião em que o sr. Paulo Osorio julga ser tida a obra de Eça de Queiroz.

Concluímos em que não critica quem quer, mas sim quem sabe ou quem pôde criticar.

Sobre este mesmo assumpto varios artigos tem sido publicados, sem que na nossa opinião ficasse tida a ultima palavra.

Os romances do grande escriptor precisam de ser encarados, tambem, atravez do tempo, porque elles hão de ganhar com isso por serem justamente um documento de epocha.

Eis os defeitos que actualmente os zollos encontram na maior parte dos bellos romances do auctor do *Primo Basilio*.

Por consequencia, parece-nos que o assumpto em que foi iniciado o tolheito do sr. Paulo Osorio, não lhe podia dar margem a desenvolver as suas apóides criticas e costamos ver que os seus recursos sejam melhor aproveitados nos subsequentes fasciculos da publica,ão que encetou.

Revista da Semana.—Edição semanal, illustrada, do *Jornal do Brasil*.—Tomos 1, n.º 18.

Recebemos esta excellente Revista, appendice illustrado que o *Jornal do Brasil* publica hebdomadiariamente.

Insere varias photographias e jocosas caricaturas, na parte litteraria contém alguns contos ligeiros apreciaveis pela leveza e humorismo.

Na galeria de typos artisticos vemos os retratos dos nossos compatriotas Chaby Pinheiro e Georgina Pinto, que, como se sabe, fazem parte da companhia de Lucinda.

Enciclopedia Portugueza Illustrada.—Dicionario Universal, publicado sob a direcção de Camillo de Lemos.—Fasciculo n.º 17 (2.º de 5 e 6 volumes).

Esta publicação continúa a apparecer regularmente. O fasciculo, que temos presente, alcança até paginas 344.

Ja tivemos occasião de nos referir a este dicionario, de que é escusado encarecer o merecimento.

Agradecemos pelo fasciculo.

O Tiro Civil.—Revista da educação physica e sport nacional.—Tomos VI, n.º 195.

Recebemos a visita desta publicação quinzenal. Os nomes, que figuram, como collaboradores da revista, são uma suggestiva recommendação. Não seria preciso mais nada. Vêm-se nella os nomes de illustres e conhecidos escriptores. Está dito tudo.

TAUROMACHIA

Praça de Alge's

No dia 30 de setembro, realiso-se na Praça de Alge's a ultima corrida de touros d'esta epocha. Infelizmente, não se pôde dizer bem do gado ilheu, que veio da Terceira, porque dos 6 touros só 3 cumpriram, não dando mais jogo por estarem abattidos e fracos, devido á má viagem que tiveram da ilha Terceira para Lisboa.

Além d'isso, estiveram muito tempo engaiolados, isto é, desde 17 a 23 de setembro, data em que foram soltos na arena da praça, o que contribuiu tambem para que se recusassem a lide os 4 que não cumpriram.

A commissão promotora da corrida teve com isso enorme desgosto, pois vinha animada dos melhores desejos de acreditar em Lisboa o gado açoreno, e não com o intuito de obter lucros como de facto não os obteve, porque a chuva impediu, á ultima hora, que muita gente assistisse á corrida.

O espectaculo afinal não foi desanimado, como se poderia suppor, porque, sefos cavalleiros Fernando d'Oliveira e Francisco Simões Serra não

conseguiram ou não poderam obrigar os touros *Rageiro* e *Beisago* a sahirem da sua apathia, tiveram contido um outro corrupto ilheu, o *Carriço*, que lhes proporcionou palmas na collocação de 5 farpas e um par de curtos.

A gente a pé é que esteve felicissima, obtendo as honras da tarde o afamado bandarilheiro insulano Luiz Canario, que era o clou da tourada. Este bandarilheiro, quando o auctor d'estas linhas fez o detilhe da corrida, informo-se de quem era o melhor bandarilheiro que toureava n'aquella tarde. Dissemos lhe que era Thomaz da Rocha, e desde logo nos pediu para alternar com este fino e correcto bandarilheiro. Pareceu-nos arrojado o querer o Canario competir com Thomaz da Rocha mas o que é certo é que a vantagem foi toda do primeiro artista como se viu.

O touro em questião era o 5.º, ilheu e de nome *Fogueiro*; o publico que estava mal disposto com o insucesso dos touros murmurou um pouco ao ver que Thomaz deu a sorte de gaiola ao *diestro* insulano.

Luiz Canario collocou-se em frente do touro e o corrupto ao sahir deu salto enorme vindo depois incerto para o vulto.

Canario vendo isso recua uns passos, deixa que a rez se eguale, e ao ver que o animal arrancava lá, para, e marcando o *quebro* pelo lado direito crava um bom par.

O publico que até então se tinha retrahido applaudiu, e deu maiores mostras de agrado quando Luiz executou um soberbo *sejo*, tanto mais perigoso e arriscado quanto é certo que o animal estava na *querencia* natural da porta do touro.

Quando a rez se postou n'aquelle sitio a infantaria fez umas evoluções para retrair o inimigo d'aquelle reducto, mas o artista insulano pediu-lhe que não continuasse na diligencia, e citando e alegrando o touro, entrando a passo com toda a arte e valentia, obrigou o *Fogueiro* a disparar-se-lhe colgando um par superior.

Não final da lide d'este touro já o Canario estava lançado entre o publico, que lhe fez uma chamada especial.

Luiz Machado sabiu depois a lidar a 6.º e 8.º touro, que sabiu em 6.º lugar não realisando a sorte de gaiola.

Depois cita o animal a *quebro*, e, ou por dar o engano ao contrario ou porque não retirasse a perna direita a tempo por estar fito no *morrillo* do touro, o certo é que o par de bandarilhas ficou nas aguilhas, mas o touro não se extraviou, e a bandarilha alta, não se maguando felizmente na qudda.

Quando tomou novamente os ferros, o publico concedeu-lhe uma ovação, que se repetiu no final da lide, em que o dextro toureiro *charqueou* alguns pares de merito, em sortes muito parecidas com aquellas que os Roberto's executavam no Campo de Sant'Anna.

O bandarilheiro agreste agradeceu incondicionalmente a toda a gente, não só porque é modesto mas tambem porque é um artista de alto valor, que sabe bandarilhar sob todas as formas conhecidas chegando á cara dos touros com arte e valentia, e não perdendo de vista o *morrillo* das rezes mesmo depois de já ter sahido das sortes.

Os nossos estavam felizes, competindo o primeiro lugar a José Martins, segundo a lide escala Thomaz da Rocha, Torres, Santos e Calabaz, Cruz pouco afortunado e o espada *Esteras* não mais do que valente.

Os forcados pegaram *valentemente* o 5.º touro que não podia nem com os sete pares de bandarilhas que levou, e intentaram subugar o 7.º touro que, salvo o devido respeito, fazia lembrar um veado que apparece á umas estampas representando o valage de N. S. da Nazaré.

Os 4 touros do Sr. Eduardo Azevedo Marques deram boa lide, sahindo talvez menos voluntario o que sabiu em ultimo logo.

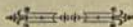
Esquecia-nos dizer que a tourada foi dirigida obsequiosamente pelo venerando *aficionado* Sr. Joaquim Pedro Monteiro, e que tomou parte na funcção o amador José Luiz Bento, que tem pelo toureio montado verdadeira paixão.

E. P. A.

A coisa mais parecida com um tofo é um homem de talento apaixonado.

Um sujeito a outro, que lhe está surripando a corrente do relógio:
—Previno-o que é de pechisbeque.
—Muito obrigado. Julguei fosse de ouro!

PSYCHOLOGIA DO CHAPEU



«O estilo é o homem! — Dizia Buffon, um Sábio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéio: Pois sabe hoje todo o mundo Que «o homem... é o chapéu!»

Acreditem! não respiguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito, Com um chapéu de forma vil, Amarrado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Tratando no cráneo, ao sol, Um chapéu que resplandeça, Que brilha como um pharol,

Um chapéu limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua forma sem par,

— Admirando e cavalheiro, Diz a gente: «Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!»

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céu Com vôo do Pensamento? Quereis ter um bom chapéu?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéu ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA

AMERICANA

133 — RUA DO OUVIDOR — 133

Vinho VENTURA

PARA

Montenegro Ferreira & C.^a

Succesores da antiga casa

RICARDO JOSÉ DA CRUZ & C.^a

Fundada em 1820, e que tem a sua sede no

PARÁ, Boulevard da Republica, 44

FILIAL EM MANAÓS

TONIFICA, NUTRE E REFRIGERA

Só os vinhedos do Alto Douro produzem a uva abençoada de que se extrai o **Vinho Ventura**, o unico que, com vantagem incontestavel, se applica no tratamento das anemias rebeldes e do lymphatismo, nas convalescencias, nas digestões difficil, enfraquecimentos, etc. Como tónico está hoje reconhecida a efficacia do

Vinho VENTURA

CASA AVIADORA

Commissões e Consignações

HOTEL BRAGANÇA

Rua Entreparedes, 61. PORTO

Completamente restaurado e mobilado. Tratamento de primeira ordem, dispondo de 80 quartos independentes, com janellas muito confortaveis e hygienicos.

O Hotel Bragança, pela sua situação na cidade do Porto é o unico que convem aos viajantes com familias.

Pensão diaria 1:000 réis comprehendendo alimentação e vinho

O actual proprietario e gerente J. F. Marreiros convida todos os viajantes a instalar-se no

HOTEL BRAGANÇA

Endereço telegraphico MAREIRO

Licor de café Beirão

Approvado pela illustrada Inspectoria de hygiene do Rio de Janeiro e Estado do Pará

Celebre remedio contra sezões

Sempre certo!!! Sempre efficaz!!!

O CAFÉ BEIRÃO, ao que se sabe, começou a fazer a sua reputação sózinho, em silencio, sem arruido, até que com os seus proprios merecimentos tendo adquirido uma grande reputação, a sua fama fez echo na imprensa, porque as pessoas curadas quizeram fazer publico o seu reconhecimento, pois a saúde é o melhor dos bens que o céu nos pôde conceder.

O CAFÉ BEIRÃO cura as febres graves agudas, febres pautas, typhos, febre biliosa, cerebral, febres chronicas, endemias e contagiosas, febre lenta, nervosa, febre depois do parto ou puerperal, febre proveniente de golpes, queimaduras do sol ou do fogo, de bezigas, arampo, etc., etc.

O CAFÉ BEIRÃO VERDADEIRO cura as febres intermitentes, malicias ou sezões, tão radicalmente, com tal promptidão e sem recadas, que hoje a sua fama de **unico remedio Beirão** é universal.

DEPOSITO

Drogaria Beirão

DE

Carvalho, Leite & C.^a

103—Rua do Conselheiro João Alfredo—103

PARÁ

COMPAGNIE
des Messageries Maritimes
Paquebots post français
LIGNA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres.
Para passageiros de 1.ª classe trata-se com José Antônio dos Santos & C.ª, e Para 2.ª e 3.ª classes com a Companhia das Messageries Maritimes.
Soc. Telex.

VINHOS DO PORTO
Marca registrada

Santos J.ª
Porto

Casa fundada em 1872

Premiada com os primeiros prêmios em todas as exposições.

H. Pinto Santos Junior & Comp.ª

Ao Bazar da Industria
TAVELRA BARBOZA & C.ª

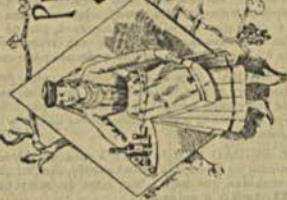
L. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO, 42—Caixa Postal n.º 487—BRASIL—PARA

Completo sortimento de artigos para escriptorio, papelerias, livros em bruto, chapéus, harmonicas, cordas para violão, escaletas, caixas de musica, roupas feitas, perfumarias, brinquedos, camisas de viagem, bilisacos, artigos para presentes.

GRAND RAYON DE MEUBLES
O systema de vender tudo com pouco lucro é absoluto no Bazar da Industria.

Vendas por atacado e a retalho

PROVAE OS DELICIOSOS VINHOS DO PORTO
DE
Constançino Almeida



LA BÉCARRE
F. CARNEIRO & C.ª

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

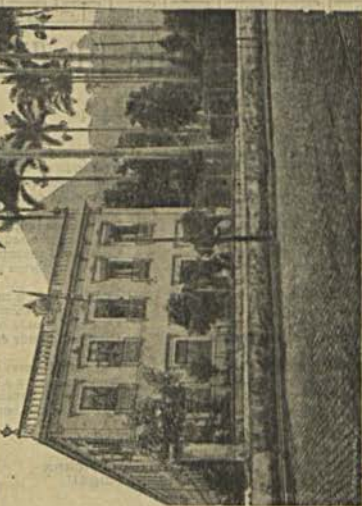
Grande sortimento de papéis nacionais e estrangeiros. Artigos para pintura. Pertences de escriptorio. Objectos artisticos para brindes. Trabalhos typographicos em todos os generos.

Rua Nova do Almada, 47 e 49—LISBOA.

GRANDE HOTEL METROPOLE

GERENTE

CANDIDO AUGUSTO FERREIRA



O MAIOR da capital, construído de acordo com o clima do paiz e situado nas faldas do Covado.

Possue todas as condições hygienicas e as mais confortaveis salas e aposentos para familias e cavalheiros.

181, Rua das Laranjeiras, 181

Livros uteis e instructivos

EDIÇÕES da EMPRESA EDITORA de F. Arthur da Silva — LISBOA

HISTORIA UNIVERSAL—C. Cantu—Desde a creação do mundo até á nossa época. Traduzida por Manoel Fernandes Branco, 13 volume in-4.ª 7.ª e 2.ª edição, com 31 gravuras. br. 15.000

Em encad. inteira 24.500

OS ULTIMOS TRINTA ANOS 1848 a 1928—C. Cantu—Versão pelo visconde de Castilho—in-8.ª, com 512 pag. e retrato do autor, br. 1.000

Em encad. inteira em 1/2 inglesa. 1.200

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO OU NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA—Ed. José M. A. A. C. de Lacerda Diccionario de synonymos (Vocabulario da lingua Brasileira, ou Typo—Vocabulario do diccio Gossamy, 2 vol. in-folio, 5.ª edição, com 7.480 pag. enc. 13.000

HISTORIA DAS PERSEGUIÇÕES POLITICAS E RELIGIOSAS, occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade média até aos nossos dias—Verdade do hespanhol por L. Trilledade, 3 vol., in-8.ª, com 1.745 pag. e 12 grav. br. 13.000

Em 1/2 encad. franceza. 15.000

HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA (BRASIL)—Sebastião da Rocha Pitta—Desde o anno de 1500 até o de 1724—Revista e actualizada por J. Gomes Gons, in-8.ª grande, 2.ª edição de luxo com 10 grav. e um mappa, broch. 12.000

Em 1/2 encad. franceza. 13.500

RESENHA DAS FAMILIAS TITULARES E GRANDES DE PORTUGAL—Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baeta—3 vol. in-4.ª grande, com 11.49 pag., edição de luxo com brasões de armas no texto, br. 10.000

Em 1/2 chaprín, cust. especial. 10.000

O ENGENHOSO FIDALGO D. QUIXOTE DE LA MANCHA—vd. Miguel de Cervantes Saavedra—Versão do Visconde de Brancos, 2 vol. in-8.ª com 1.695 pag., com 31 grav. broch. 1.800

Em 1/2 encad. franceza. 1.800

OS SIERTOS D'AFRICA—Alfredo Sarmiento—Apostamentos de viagem, in-8.ª, com 15 grav. e 1 mappa do Ambroz, br. 1.000

Em 1/2 encad. franceza. 1.200

Remette-se franco de porte o catalogo illustrado.

JOÃO BASTOS & C.ª
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LISBOA—Rua da Prata, 14, 1.ª

Atelier-Photo-Chimico-Graphico

P. MARINHO & C.ª—Rua de S. Paulo, 216, 2.ª—LISBOA

NUMERO TELEPHONICO 823

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, sincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos.

Execução perfeita.



FABRICA: Rua de S. Christovão N° 129

DEPOSITO E ESCRITORIO: Rua da Constituição, N° 3
TELEPHONE N° 185

N'ESTA grande e acreditada fabrica encontra-se uma collecção a mais completa e variada de moveis solidos e elegantemente construidos, das mais bellas e preciosas madeiras do paiz.

A fabrica, que sem contestação é uma das primeiras do nosso paiz, n'este genero encarga-se da factura de mobilias completas, moveis avulsos ou quaesquer outros

trabalhos da sua especialidade, sob desenhos e medidas, com a maior perfeição, elegancia e solidez; encaregando-se tambem de remetter para os Estados as encomendas acondicionadas com todas as cautellas.

A fabrica, bem como os seus depositos, são francos ao publico a quem convidamos a visitar para julgar com acerto dos progressos que a mesma tem alcançado na industria de marcenaria; ficando d'este modo os srs. consumidores, pelo aperfeiçoamento que os artefactos revelam, habilitados a julgar com segurança o que melhor lhes convenha antes de se munirem de moveis de outra procedencia.

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL



Fundado em 1858 em Porto Alegre, Capital do E. do Rio Grande do Sul
CAPITAL SUBSCRIPTO 5.000.000\$000

Capital realiado, 2.600.000\$000
Fundo de reserva, em 30 de Junho 1899. 4.100.000\$000
Lucros suspensos e especiaes, idem, ... 1.200.000\$000

Faz todas as operações bancarias, inclusive cambios, em sua sede e nas suas filiaes estabelecidas nas praças do Rio Grande e Pelotas, com os seus correspondentes em todas as praças da Confederação dos Estados Unidos do Brasil, do Prata e com os Paizes d'Europa e America.

Directores

A. B. Torres, Manoel Carvalho de Costa, João Custodio Pinto

MAISON NOUVELLE



MAISON NOUVELLE

Modas e Confeccões
Com atelier de vestidos e alfayate
ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quina das escadilhas de Santa Justa

Fabrica de Capsulas de S. Payo.
VILLA NOVA DE GATA

Preços de capsulas para garrafas:
15 m./m. 18200 réis por 1/2
25 " 15200 " " "
30 " 12000 " " "
35 " 12800 " " "

para encomendas mín. inferiores a 30000 réis.

Representante na PORTO

JULIANO A. PEREIRA
48, Travessa da Carvalheira, 58

BRASIL-PORTUGAL

Numero commemorativo de 4° centenario do Brasil

A venda na redacção do
"BRASIL-PORTUGAL"

Rua Ivens, 52

ALMANACH ILLUSTRADO DO BRASIL-PORTUGAL

Para 1901

Tiragem de 50.000 exemplares

RUA IVENS, 52. LISBOA

JOSE SILVA & C.^A

Casa fundada em 1879

PREMIADA EM TODAS
AS EXPOSIÇÕES



CASA FILIAL

Rua Florencio d'Abreu, 34

S PAULO



Casa matriz e fabrica

BUA DA QUITANDA, 123 A

R. de S. Pedro

31, 32 e 42

RIO DE JANEIRO



Casa matriz—RIO

Unico estabelecimento
no Rio de Janeiro com oficinas
para fabrico
de arreios de qualquer qualidade



COUROS, ARREIOS E ARTIGOS
PARA VIAGEM



Importação de couros,
e de todos
os artigos para selleiros,
correeiros, segeiros
e sapateiros



Casa filial—S. PAULO



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

Londres, 1862; Boston, 1883 e Paris 1889 e 1895

ANTIGA CASA

PORTO João Eduardo dos Santos

REGISTRADA

MARCA DE COMMERIO

FUNDADA EM 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, cap-sulas, roilhas, caixas ou cascos, a marca de commercio registrada do que uso.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM
JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR — Porto

AGENCIA CENTRAL

DE

JOSÉ LOPES PEREIRA

Agente de leilões

Encarrega-se de vendas em leilão, de predios, titulos das dividas publicas, geraes e do Estado, terrenos, accões de Bancos e Companhias, Cambises, Hypothecas, etc., etc.; assim como recebe ordens para fazer leilões em casas commerciaes, particulares e em sua agencia

á Rua 13 de Maio, 71. PARÁ

(CANTO DA TRAVESSA CAMPOS SALLES)

Telephone n.º 340

Fabrica S. Gonçalo

E. DE ANDRADE & C.ª

Chumbo
de
caça



Chumbo
de
caça

QUALIDADE SUPERIOR

Dureza
Perfeição
Igualdade

O MELHOR QUE EXISTE NO MERCADO

Vendas por grosso e a varejo

Pedidos: CAIXA POSTAL 735

Ender. telegr. SATURNO — RIO

18, R. de S. Pedro, 18

RIO DE JANEIRO

Castro Matta & Irmão

CASA IMPORTADORA

Commissões e Consignações

Especialidade em vinhos e azeites Portuguezes

ENDER. TELEGR. ALDA

C. do Correio 312

R. 15 de Novembro, 16

PARÁ

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Em 10 tomos publicados em 1.º volume. Vende-se em todo o Brasil (moeda brasileira) broch. 25\$000 réis, enc. 40\$000 réis. Asignatarios permanentes. — Publicação de uma enciclopedia annual no tempo de 25\$000 réis franco de porte.

EDITORES: LEMOS & C.ª successores
Largo de S. Domingos, 63. — PORTO
AGENTES NO RIO DE JANEIRO

A. Mascarenhas & C.ª — Rua da Quitanda, 38
Agente geral no Brasil: Luiz Guedes d'Amorim
CAPITAL DO ESTADO DE COYAZ

DICCIONARIO UNIVERSAL publicado sob a direcção de MAXIMIANO LEMOS

Com a collaboração efectiva de dr. Adriano Antonio de Sousa Pinto, Alberto de Aguiar, A. A. Ferreira de Carvalho, A. J. Ferreira de Silva, D. Antonio Barrozo, A. A. Costa Ferreira, Bento Carreira, cons. Bernardino Machado, Clemente Pinto, Domingos Correia, Domingos Ramos, Edmundo Sequeira, Ernesto Maia, Firmino Pereira, Francisco Antonio Pinto, cons. Francisco da Paula Cid, Francisco de Azevedo, Francisco Ribeiro Nobre, Henrique Carvalho d'Assumpção, Jayme de Faria, Jayme Filinto, dr. João Paiva, Joaquim A. Cambezas, José Candido Correia, J. N. Raposo Botelho, J. N. Raposo Botelho, José Nunes Gonçalves, José Pereira de Sampaio (Bruno), dr. Julio Henriques, Julio Portella, Luiz Viegas, M. d'Oliveira Ramos, Nuno Querol, Paulo Marcelino Dias Freitas, dr. Ricardo Jorge, dr. Roberto Frias, Simas Machado, Theophilo Braga, Valentin de Magalhães, cons. Wenceslau de Lima.

Leite da Escola Medica-Cirurgia do Porto

AGUAS DE CARABANA

PURGATIVAS SEM IRRITAÇÃO. DEPURATIVAS. ANTI-BILIAS. ANTI-HERPÉTICAS E ANTI-ESCROFULOSAS.

12 MEDALHAS D'OURO E 10 DIPLOMAS D'HONRA

Todas as garrafas levam um rotulo com a effigie do celebre depuratorio para Portugal e para o estrangeiro.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositar: RIBEIRO DA COSTA & C.ª

2. 150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA



ALVARO JOSÉ BAPTISTA — LISBOA — O 99 de Rua Nova do Almada tem sempre grande sortimento de chapéus para sol ou chuva, em todas as quantidades, assim como bonéas, luvas, perneiras e artigos de modicidade. Eas cas é a primeira em sua genero em servir bem e por pouco dinheiro.

Recomendo vossa casa de vestir e de vestir em todas as occasiões em Lisboa.

União Matéria PEREIRA & SILVA
PARÁ — R. Cons.ª João Alfredo, 25

Letturem acento

Seridimento completo de livros de litteratura, direito, instrucção, etc.

PRESTIJO DE INSTRUÇÃO

Preços sem competencia.

Endereço telegraphico Moderna.

Bilhares de precisão

COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA

MONARCH

Panor, Tenor, Billar e todos os accesorios

Jogos diretores de sociedade — Cartas, Tenor e Fitas para todos os jogos

Vista de José Alexandre de Sousa

28 — Rua Vero, do Almada — 28

CASA FUNDADA EM 1818

Peçam o catalogo illustrado

Dr. Oscar Leal. — Especialista em doenças da boca, colocação de dentes e correção das deformidades maxillares. Consultorio de 1.ª ordem á

RUA DO CARMO, 35, 1.ª

(OCELAO)

HOTEL DURAND

English Hotel — Lisboa

1, Rua das Flores — Largo de Quintella

Este hotel, situado na parte mais central da cidade, oferece a seus huéspedes o conforto de uma casa de primeira classe e o serviço de uma casa de primeira classe.

LA UNION Y EL PRINX ESPAÑOL

Capital social 2.000.000.000 rs.

De dividendos pagos desde 1864 até 1885

PREMIOS E RECOMPENSAS 1.852.000.000 rs.

Seguros contra incêndio, explosão, de guerra e mar

Equipar Atlântico e Ruas Maritimas

Equipar Atlântico e Ruas Maritimas

Companhia Atlântica e Ruas Maritimas

em 1.ª ordem de transporte de qualquer natureza.

Discreção — Lema: Seguir a Natureza

LISBOA — Rua do Príncipe, 29, 2.ª

Brasil-Portugal

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

1 e 16 de cada mez

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua Ivens, 52 — LISBOA

Em vista do exito extraordinario que em todo o Brasil, Portugal, Ilhas e Africa, teve o 1.º almanach do BRASIL-PORTUGAL, a Empresa resolveu publicar

O 2.º

ALMANACH ILLUSTRADO PARA 1901

Com uma tiragem de

50.000 exemplares

O Almanach Illustrado do Brasil-Portugal, impresso em papel de luxo, conterá 350 paginas e mais de 500 gravuras ineditas e será posto á venda antes do fim do anno.

O ALMANACH PARA 1901 apresentará grandes novidades artisticas destinadas a um exito sensacional

Desde já se recebem annuncios para o **Almanach Brasil-Portugal** na administração da Revista, em Lisboa, e nas suas agencias do Brasil e Portugal.

A assignatura no Brasil

A Empresa do BRASIL-PORTUGAL resolveu, em vista do exito crescente da publicação nos Estados Brasileiros, reduzir o preço da assignatura para todo o Brasil, como já o fez para Portugal.

GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Estado financeiro em 1 de Janeiro de 1900

Propostas recebidas para seguro até esta data... 70.263:000\$000

Seguros realizados em vigor.....	30.297:000\$000	Reserva de re-seguro.....	2.604:265\$577
Novos seguros propostos em 1899.....	24.451:000\$000	Sobras-Garantia suplementar.....	491:282\$804
Seguros aceites em 1899.....	20.895:000\$000	Valor actual sobre o valor nominal de títulos e predios que possui.....	200:000\$000
Propostas para seguros recusadas em 1899.....	3.556:000\$000	Sinistros pagos até esta data.....	1.028:000\$000
Renda em 1899.....	8.428:946\$128		

CONCLUINDO O SEU PARECER, DISSE O CONSELHO FISCAL:

"Estes algarismos que definem perfeitamente os factos que acabamos de frisar, fallam talvez mais alto e mais eloquentemente em abono da correccção, zelo e criterio com que a sociedade foi administrada do que qualquer outro encemio que aqui registrassemos.



E, referindo-se ao pagamento de sinistros, o Presidente chamou a attenção para o facto de que:

"Nenhuma reclamação dividamente feita estava por satisfazer na data em que se fechou o balanço".

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida

✧ GARANTIA DA AMAZONIA ✧

Faz mais negocio, tem mais seguros em vigor, tem os seus capitães mais bem empregados, possui maiores reservas e realisa maiores sobras annualmente do que qualquer companhia do mesmo genero.

Séde social

BELEM DO PARÁ-BRAZIL

Manteiga Burnay

Aviso aos entendedores e ás donas de casas



Para fazer Boa Cozinha

É preciso
boa manteiga pura

USE

A Manteiga! Burnay

À venda
em todas as prin-
cipaes mercearias
de Lisboa

—
AGENTE GERAL

JOÃO RASTOS JUNIOR

235, Rua dos Fanqueiros — LISBOA

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS

João Luiz Fernandes & C.^a — R. da Prata, 282 a 288, Lisboa.
Jeronymo Martins & F.^a — R. Garrett, 13 e 15, Lisboa.
José Afonso Vianna & C.^a — Largo Camões, 33 e 34, Lisboa.
R. D. de Campos — R. da Prata, 187 a 191, Lisboa.
Alves Diniz, Irmãos & C.^a — R. S. Julião, 92 a 106, Lisboa.
Seb. Corrêa Saraiva Lima — R. de S. Paulo, 121 e 123, Lisboa.



Agência Financial

DE

PORTUGAL

Rua General Camara — RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFÍCIO

DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da dívida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THEOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.

VIUVA WENCESLAU GUIMARAES & C.^a

Commissões e Consignações

IMPORTADORES DE VINHOS

Telegrammas

Wenceslau Rio

Caixa do correio

N.º 272

R. General Camara, 17

RIO DE JANEIRO

A Formosa Paraense



Estabelecimento de mo-
das e modéas, com

Importação

directa dos mercados eu-
ropeus.

Fundada em 1864

Corrêa Miranda & C.^a

R. Conselheiro João Alfredo, 67

PARÁ

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

LISBOA — L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo — juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 e 60 annos. Empréstimos em conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: acceptam-se a prazo ou á ordem, vencendo a 1/2 % á ordem e 3 % ao prazo de 1 mes; 3 1/2 % a 6 e 4 1/2 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto ou a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que resolve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.

NUNES & NUNES Cambios e Papéis de Credito

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: DOISNUNES

95, RUA DO OURO, 97 — LISBOA